



A REVISTA FEITA PARA O LAR

ANO XXXVIII

30 de Junho de 1946

Rio de Janeiro

NÚMERO 26

Diretor: SERGIO SILVA

Direção, Redação e
Oficinas:

RUA DA ASSEMBLÉIA, 82

Tel.: Diretor: 22-0377

Gerência e Publicidade:
22-4136

Caixa Postal, 97

End. telegr.: FON-FON

Rio de Janeiro

SUCURSAL EM
SÃO PAULO

Diretor: Werther Farinello

Rua São Bento, 220

3º andar

Telefone 2-1512

Caixa Postal 386

End. Telegráfico: Farinello

Toda a correspondência
deve ser dirigida à
COMPANHIA EDITORA
FON-FON E SELETA

Representantes na Europa:
Comptoir International de
Publicité (Garçon & C.
Lavindrey) Rue Tronchet,
9 — France — Paris VIII.
Ludgate Hill, Londres

Venda avulsa .. Cr\$ 1,50
Número atrasado Cr\$ 2,00
Número atrasado
pelo Correio .. Cr\$ 2,50

PREÇOS DAS
ASSINATURAS EM TODO
O BRASIL

(Porte simples)

Ano (52 ns.) Cr\$ 70,00

Semestre (26 ») Cr\$ 36,00

(Registrada)

Ano (52 ns.) Cr\$ 96,00

Semestre (26 ») Cr\$ 50,00

As assinaturas começam e
terminam em qualquer
mês



Joias do Conto Brasileiro

Seleção de Paulo Coelho Netto

ALUIZIO AZEVEDO nasceu no Maranhão em 1857. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, na qual ocupou a cadeira nº 4, o notável romancista de "O mulato", "O cortiço" e "Casa de pensão" foi, também, jornalista, poeta e teatrólogo, ingressando na carreira consular, após concurso a que se submeteu. Aluizio Azevedo serviu na Espanha, no Japão e na Argentina, onde veio a falecer em 1913. Como contista, é figura entre os mestres do gênero, no Brasil. O IMPENITENTE, o conto que hoje apresentamos aos leitores de FON-FON, é um dos melhores trabalhos do livro "Demônios".

O Impenitente

ALUIZIO DE AZEVEDO

C ONTO-VOS o caso, como mo contaram.

Frei Álvaro era um bom homem e um mau frade. Capaz de todas as virtudes e de todos os atos de devoção, não tinha todavia a heróica ciência de dominar os impulsos do seu volutuoso temperamento de mestiço e, a despeito dos constantes protestos que fazia para não pecar, pecava sempre. Como extremo recurso, condenara-se nos últimos tempos a não arrear pé do convento. A' noite fechava-se na cela, procurando penitenciar-se dos passados desvarios; mas só reprimir o irresistível desejo de recomêça-los era já o maior dos sacrificios que êle podia impôr á sua carne rebelde.

Chorava.

Chorava, ardendo de remorsos por não poder levar de vencida os inimigos da sua alma envergonhada; chorava por não ter forças para fazer calar os endemoninhados hóspedes do seu corpo, que, dia e noite, lhe amotinavam o sangue. Quanto mais violentamente procurava combatê-los, tanto mais viva lhe acometia o espírito a incendiária memória dos seus amores pecaminosos.

E no palpitante cordão de mulheres, que em vertigem lhe perpassavam cantando diante dos desejos torturados, era Leonília, com seus formosos cabelos pretos, a de imagem mais nítida, mais persistente e mais perturbadora.

Em que dia a vira pela primeira vez e como se fizera amar por ela, não o sei, que êsses monásticos amores só chegam a ser percebidos pelos leigos como eu, quando o fogo já minou de todo e abriu em labareda, a lançar fumo até cá fora. A' primeira falsa e ás primeiras brisas, nunca ninguém, que eu saiba, os pressentiu, nem deles suspeitou.

Certo é que, durante belos anos, Frei Álvaro, meia-noite dada, fugia aos muros do seu convento e, escolhendo escuras ruas e cozendo-se

(Continua na pág. seguinte).



à própria sombra, ia pedir á alco-va de Leonília o que lhe não podia dar a solidão da cela.

Pertenceria só ao frade a bela moça? Não o creio.

E éle? seria só dela? Também não, pois reza a lenda, donde me vem o caso, que, em vários outros pontos da cidade, Frei Álvaro era igualmente visto fora de horas, embuçado e suspeito, correndo sem dúvida em busca de profanas consolações daquelle mesmo gênero.

Mas, no martírio da reclusão a que por último se votara, era seguro a lembrança de Leonília o seu maior tormento. E assim aconteceu que, certa noite, á força de pensar nela, foi tal o seu desassossêgo de corpo e alma, que o frade não pôde rezar, nem pôde dormir, nem pôde ler, nem pôde fazer nada. Com os olhos fechados ou abertos, tinha-a defronte dêles, linda de amor, a enlouquecê-lo de saudade e de desejo.

Então, desistindo da cama e dos livros, pôs-se á janela, muito triste, e ficou longo tempo a consultar a noite silenciosa. Lá fora a lua, inda mais triste, iluminava a cidade adormecida, e no alto as estrélas pareciam que pestaneja-

vam de tédio. Nada lhe mandava um ar de consolação para aquella infundável tortura de desejar o proibido.

De repente, porém, estremeceu, sem poder acreditar no que viam seus olhos.

Seria verdade ou seria ilusão dos seus atormentados desejos?...

Lá em baixo, no pátio, dentro dos muros do convento, um vulto de mulher passeava sobre o lagado.

Não podia haver dúvida!... Era uma mulher, uma mulher toda de branco, com a cabeça nua e os longos cabelos negros derramados.

Céus! e era Leonília!... Sim, sim, era ela, nem podia ser de outra mulher aquêles cabelos tão formosos e aquêle airoso menear de corpo! Sim, era ela... Mas como entrara ali?... Como se animara a tanto!...

E o frade, sem mais ter mão em si, correu a tomar o chapéu e a capa e lançou-se como um doido para fora da cela.

Atravessou fremente os longos corredores, desgaltou a escadaria de pedra e ganhou o pátio.

Mas o vulto já lá não estava.

O monge procurou, aflito, por

todos os cantos. Não o encontrou.

Correu ao parapeito que dava do alto para a rua, sobre o qual se debruçou ansioso, e, com assombro, descobriu de novo o misterioso vulto, agora lá fora, a passear em baixo, á luz do lampião de gás.

Já impressionado de todo, Frei Álvaro desceu em um relance as escadas do átrio, escalou as grades do mosteiro e saltou a rua.

O vulto já não se achava no mesmo ponto; tinha-se afastado para mais longe. Frei Álvaro atirou-se para lá, em disparada, mas o vulto deitou a correr, fugindo na frente dêles.

— Leonília! Leonília! Espera! Não me fujas!

O vulto corria sempre, sem responder.

— Olha que sou eu! Atende!

Leonília parou um instante, voltou o rosto para trás, sorriu, e fugiu de novo quando o monge se aproximava.

Final já não corria, deslizava, como se fôra levada pelas frescas virações da noite velha, que lhe desfaldavam as salas e os cabelos flutuantes.

E o monge a perseguiu-la, ardendo por alcançá-la.

— Atende! atende! flor de minhama! suplicava êle, já com a voz quebrada pelo cansaço. Atende pelo amor de Deus, que dêste modo me matas, criminosa!

Ela, ao escutar-lhe as sentidas vozes, parecia atender, suspendendo o vôo, não por comovida, mas por feminil negaça, a rir provocadora, braços no ar e o calcanhar suspenso, pronta, mal o frade se chegasse, a desferir nova carreira.

E assim venceram ambos ruas e becos, quebrando esquinas, cortando largos e praças. O frade tinha já perdido a noção do tempo e do lugar, e estava prestes a cair exausto, quando, vendo a moça tomar certa ladeira muito conhecida dêles dois, criou novo ânimo e prosseguiu na empresa, sem afrouxar o passo.

— Vai recolher-se á casa!... concluiu de si para si. Não me quis falar na rua... Ainda bem!

Leonília, com efeito, ao chegar á porta da casa, onde outrora o religioso fruíra as consolações que o seu mosteiro lhe negava, enfiou por ela e sumiu-se sem ruido.

O frade acompanhou-a de carreira, mas já não a viu no corredor e foi galgando a escada. Encontrou em cima a porta aberta, mas a sala tenebrosa e solitária; penetrou nela, tateando, e seguiu adiante, sem topar nenhum móvel pelo caminho.

— Leonília! chamou êle.

Ninguém lhe respondeu.

O quarto imediato estava também deserto e vazio, mas não tão escuro, graças á luz que vinha da

sala do fundo. O religioso não hesitou em precipitar-se para esta; mas, ao chegar á entrada, estacou, soltando um grito de terror.

Gelara-lhe o sangue o que se lhe ofereceu aos olhos. Eriçaram-se-lhe os cabelos; invencível tremor apoderou-se do seu corpo inteiro.

A sala de jantar, onde tantas vezes, feliz, ceara a sós com Leonilia, estava transformada em câmara mortuária, tôda funebremente paramentada de cortinas

veludo negro, que pendiam do teto constelado de lantejoulas e guarnecidas de caveiras de prata. Só faltava o altar. No centro, sôbre uma grande eça, também negra e enfeitada de galões dourados, havia um caixão de defunto. Dentro do caixão um cadáver todo de branco, cabelos soltos. Em volta, círios ardiam, altos, em solenes tocheiros, cuspidos a cêra quente e o fumo cor de crepe.

O monge, lívido e trêmulo, apro-

ximara-se do catafalco. Olhou para dentro do caixão e recuou aterrado.

Reconheceu o cadáver. Era da própria mulher que pouco antes o fôra buscar ao convento e o viera arrastando até ali pelas ruas da cidade.

Sem ânimo de formular um pensamento, o frade deixou-se cair de joelhos sôbre o negro tapete do chão e, arrancando do seio o seu





"Deux-pièces de seda branca. Saia com grupo de pregas nas costas. Blusão justo na cintura. — Vestido de jersey de seda negra. Corpo drapeado. Saia franzida na frente.

crucifixo, abraçou-se com este e começou a rezar fervorosamente.

Rezou muito, de cabeça baixa, o rosto afogado em lágrimas. Depois, ergueu-se, foi ter à eça, pôs-se na ponta dos pés para poder alcançar com os lábios o rosto do cadáver e pousou nas faces enregeladas um extremo beijo de amor.

Em seguida, olhou em derredor de si, desconfiado e tímido, e como não houvesse na sala uma só imagem sagrada em companhia da morta, desprendeu do pescoço o crucifixo e foi piedosamente pendurá-lo na parede á cabeceira dela.

Mas, nesse mesmo instante, as telhas apagaram-se de súbito e fez-se completa escuridão em torno do impenitente. Foi às apalpuetas que ele conseguiu chegar até á porta de saída e ganhar a rua.

Lá fora a noite se tinha feito também negra e os ventos se tinham desencadeado em fúria, ameaçando tempestade. O monge deitou a fugir para o mosteiro, sem ânimo de voltar o rosto para trás, como temeroso de que Leonilla por sua vez o perseguisse até ao domicílio.

Quando alcançou a cela tiritava de fêbre.

Acharam-no pela manhã sem sentidos, defronte do seu oratório, joelhos em terra, braços pendidos, cabeça de borco sobre um degrau do altar.

Só muitos dias depois, um dia de sol, conseguiu sair á rua, ainda pálido e desfleto. Seu primeiro cuidado foi correr aonde morava Leonilla e rondar a casa em que a vira morta.

Encontrou-a fechada e com letreiro anunciando o aluguel.

— Está vazia depois que nela morreu o último inquilino, explicou um vizinho.

— Há muitos dias? — quis saber o frade. E estremeceu quando ouviu dizer que havia uns oito ou dez.

— E o morador, quem era? perguntou ainda.

— Era uma mulher. Chamava-se Leonilla... Morreu de repente...

— Ah!

— Se quer alugar a casa, encontra a chave ali na esquina...

Frei Álvaro agradeceu, despediu-se do informante, foi buscar a chave, abriu a porta, entrou e percorreu toda a casa.

Só ele, além de Deus, soube a impressão que sentiu ao contem-

(Conclue na página 101)



Conto de MARGARITE DEPPERMAN

LORETTA olhava extasiada os casacos de pele que a modista lhe mostrava.

Sim! Aquela era a vida que sempre ambicionara! Como ainda se lembrava dos tempos de datilógrafa, contemplando gulosamente os elegantes da 5ª Avenida quando se dirigiam aos teatros ou restaurantes de luxo...

O casaco caía-lhe bem e ela sempre sonhara em ter um igual, assim como olhara também, com inveja, os grandes apartamentos de "Park Avenue" e no entanto já morava num deles!

Quando se casara com o patrão Daniel P. Woondring sabia que iria ter uma vida luxuosa e apesar de não ter sido esse o único moti-

vo foi todavia uma das razões do seu "sim".

Já envergando a pele de raposa Loretta saía orgulhosamente da loja.

Enquanto tomava o carro, mil pensamentos lhe perturbavam a cabecinha muito bem penteada.

(Conclue nas páginas 80 e 81)

pressão que vem da sinceridade da arte, deu muito que falar á critica.

Um dia, viu-se entrar na exposição um sacerdote de aspeto suave e sereno, que revelava, no entanto, um secreto temor: percorreu todas as salas, como se procurasse ansiosamente alguma coisa; deteve-se, por fim, diante do quadro premiado, tocou-o como se quisesse convencer-se do que via, e caiu ao chão sem sentidos. Levaram-no daí para fora e nunca mais se teve notícia dele.

O quadro não foi vendido, pois o pintor não aceitou as mais esplêndidas ofertas.

Algum tempo depois, vendo o quadro no "atelier" do autor, lembrei-me da aventura, e a curiosidade me levou a procurar conhecer o mistério que o envolvia.

O artista aquiesceu ao meu desejo, e disse-me:

— Ia eu vagando pelo campo, cansado e desalentado, sem um pensamento, sem uma idéa... Estava já resolvido a não fazer nada, a mandar ao diabo a exposição, quando vi ao longe, sob o pleno fulgor dos raios solares, aquela juvenzinha, tão delicada, tão graciosa, com o cabelo louro, que parecia envolver sua fronte em uma nuvem de ouro. Caminhava entre as espigas, com passo ligeiro, segurando a saia com uma indiferença simpática, que me fez sorrir.

" — Pára, menina! — gritei-lhe.

" — Quem é o senhor? — perguntou ela.

" — Um pintor que desejaria retratar-te assim como estás agora.

" Respondeu-me ela com uma branca e sonora gargalhada, e fugiu, detendo-se depois diante de uma casinha de ladrilhos vermelhos, que estava situada junto de uma igreja.

" Seguí-a, e quando a alcancei, reiterei-lhe minha súplica.

" — Só falando com meu tio — respondeu ela.

" — E onde está teu tio?

" — Aqui nesta casa; mas agora está almoçando. Acaba de dizer missa.

" — Ah! O cura é teu tio?

" — Sim, senhor. Af vem ele; vai já descer.

" Era um simpático padre, de cara sincera e jovial. Cumprimentei-o e ele me correspondeu cordialmente, convidando-me a acompanhá-lo. Costumava dar sempre um pequeno passeio depois do almoço. Demos alguns passos e nos sentámos sob a copa de uma grossa árvore. Perguntou-me então o sacerdote em que podia ser-lhe útil.

" Timidamente, mui timidamente, pois previa uma negativa, manifestei meu desejo de reproduzir em um quadro a juvenzinha que vira no campo.

" Ele me olhou com espanto, quasi atterrado. Depois entristeceu e não respondeu.

" Reanimei-me. Falei-lhe em nome da arte, tive palavras de entusiasmo pelo campo, invoquei a bondade de Deus e exaltei a formosura de sua brinãa.

" Ele respondeu:

" — Não pense que sou um padre intransigente, ainda no que se refere ás aspirações artísticas. A beleza que o senhor acaba de admirar também é

NUMA exposição artística, há anos realizada, obteve o primeiro prêmio um quadro que representava a figura de uma jovem delicada, mas divinamente bela.

Era uma linda menina-moça que vagava em um campo de trigo maduro, que tinha um cabelo louro, cuja cor se confundia com o ouro das espigas, em uma harmonia completa, em um fulgor do qual se desprendiam raios deslumbrantes, e destes emergia a figurinha como uma flor implorando o amoroso beijo do sol.

Ingénua, a jovem atraía para si todos os olhares, e o quadro, considerado soberbo pela força de vida, de luz que revelava, e por aquela plenitude de ex-

conheço eu; também tive a visão da menina em meio do ouro das espigas maduras. Aquele triunfo esplêndido de juventude eu também o vi como o vê o senhor, e eu não teria inconveniente algum em consentir que retratasse minha sobrinha... Mas receio que vá expôr seu quadro.

— E' precisamente o motivo de um quadro para a próxima exposição o que estou procurando.

— Já o suspeitava; não posso, portanto.

— Mas, não será uma ofensa para v. revma. que nesse quadro esteja reproduzida o rosto da joventinha.

— Absolutamente, não; mas, senhor, um doloroso segredo obriga-me á maior prudência; temo que possa ser reconhecida...

— Fui eu, então, quem ficou aterrado.

— O senhor me inspira confiança; dir-lhe-ei a verdade. Essa menina é o fruto de um pecado. Não é minha sobrinha; foi-me confiada por uma infeliz mulher que quis desse modo defendê-la de uma vingança. Aquele que martirizou a mãe sabe que esta menina existe; sabe que é ela o retrato vivo de sua vítima e bastaria um leve indício para pô-lo em caminho... Tem o seu nome e isto lhe dá o direito de arrebatá-la... E depois? Quem sabe! Quem sabe!

— E v. revma., um sacerdote, não?...

— Já sei o que quer dizer; mas os casos da vida não podem ser todos julgados com o mesmo critério. Há pecados que são delitos, e há pecados que não passam de desgraças.

— O padre calouse.

— Eu estava tão impressionado ainda pela visão, tão anixionado por meu motivo, via lá tão bem meu quadro, que só pensava na exposição. Sentia a febre da arte; queria pintar aquele motivo.

— Lamento-o muito — disse o sacerdote, com voz quasi humilde, entristecido por ter de negar-me aquela satisfação.

— E se eu não expusesse o quadro?

— Quem poderia garantir-me a verdade dessa promessa?

— Sou um homem honrado.

— Não o duvido; mas a arte tem suas exigências, suas tentações, diante das quais desaparece toda conveniência.

— Compreendi que aquele cura tinha uma alma de verdadeiro artista; tive a inspiração de tentá-lo com uma promessa... Afinal, ele era homem, e sacerdote.

— Deixe-me fazer esse estudo, que, prometo-lhe, não o exnarei nunca, e pintarei depois uma virgem para sua capela, a "Virgem das Oliveiras"...

— Ele me olhou e sorriu; vacilou um momento, e acabou cedendo.

— Fiz meu quadro... e também pintei a Virgem.

— Voltando á cidade, pus o quadro em um recanto do "atelier", resolvido a cumprir a minha promessa. Estava imensamente satisfeito de meu trabalho, contente com aquela festa de luz e de juventude que havia levado para meu pequeno santuário, como um símbolo de esperança.

— Foi Mignoli, o pintor que anda por todos os "ateliers" quando se aproxima a época das expo-

O Retrato

Conto de Ana Franchi

sições, e que se diverte em desenterrar as coisas melhores e aconselhar mui sinceramente — coisa rara — aos amigos que aprecia; foi ele quem descobriu meu quadro. Colocou-o no cavalete, olhou-o por todos os lados, sentou-se diante dele, e, depois de um detido exame, disse-me, com calma inalterável:

— Esta é uma obra-prima, e é preciso expô-la.

— Não posso.

— Por que? Se fizeste o quadro, não foi, certamente, para tê-lo escondido em um recanto.

— Fê-lo para mim. Não basta?

— Não. Quem faz coisas como esta, um cultor da arte verdadeira, não tem o direito de negar ao público um gozo semelhante.

— Não posso; dei minha palavra.

— Conta-me.

— Narrei-lhe o fato. Ele encolheu os ombros, e disse:

— Ora! Parece-me um pouco difícil que esse padre reconheça, de nome, em um quadro, sua filha, de nome... Ora! São coisas inverosímeis!

— Em poucas palavras, deixei-me seduzir, deixei-me convencer, e expus o quadro.

— Poucos dias depois, uma senhora e um cavalheiro haviam admirado muito o quadro e um homem chegara mesmo a pedir seu preço... Alguns amigos disseram-me que o cavalheiro se achava muito alterado, que a senhora havia chorado e que ambos haviam feito várias perguntas para saber onde fora pintado.

— Alguém o sabia, o próprio Mignoli o disse. Eu quis retirar minha obra; era tarde, porém.

— Um telegrama, assim concebido, me fez compreender o mal que eu fizera expondo o quadro:

"Minha sobrinha perdida para sempre. Foi o senhor a causa da minha desgraça".

— Dois dias depois, o pobre cura quis convencer-se... e faltaram-lhe as forças diante do retrato daquela criatura a quem ele chamava sobrinha e que era toda a sua felicidade.

— E o pobre cura?

— Morreu pouco depois de dor.

— E o senhor não teve mais notícia da joventinha louca?

— Não. Procurei-a com todo o empenho; queria reparar o mal que havia feito.

— Talvez.

— Não lhe sabe o nome?

— Nem o nome...

— E espera encontrá-la ainda?

— Oh! se o espero!...



Original vestido á guiza de "deux-pièces" feito com seda estampada. — Costume de linho creme com cadarços azul-marinho ou marrom. — Blusa de seda listada.

Teus oito anos



(A José Octávio)

Meu filho, minha sequencia.
Na alvorada da existência
E's meu mundo a florescer.

Estás na infância querida:
Oito anos tem tua vida;
Oito lustros, meu viver.

O teu riso clarinante.
Do mais límpido cristal.

Brada que em tí, doravante,
Será meu sangue imortal!

VENTURELLI SOBRINHO

Salve 21-II-1945!

Natal.

O IMPENITENTE

(Conclusão)

plar aquelas salas e aquêles quartos.

— Estranho caso!... disse consigo, sem ânimo de olhar de rosto para o temeroso abismo da sua dúvida. Foi vítima de uma alucinação que coincidiu com a morte desta, querida cúmplice dos meus pecados de amor...

E, enxugando os olhos, ia retirar-se conformado com a duplicidade da saudade e do remorso quando, ao passar rente de certa parede, estremeceu de novo.

Tinha dado com os olhos no seu crucifixo, do qual já se nem lembrava. Permanecia pendurado no mesmo ponto em que o monge o deixara na terrível noite.

PASTÉIS

Quem não os faz, mas... quem sabe fazê-los?

SIGA ESTAS REGRAS!

10 colheres de sopa de farinha de trigo
1 colher de sopa de óleo "A Patrão"
1 colher de café de sal
1 colher de sobremesa de Fermento em Pó

★
Água morna, quantidade que necessária para amassar e tornar a massa fôja. Descansar a massa meia hora. Dá para fazer 30 pastéis.

Como para serem bem fritos os pastéis reque-rem bastante óleo, use sempre uma panela e não a frigideira.

Eleve o fogo ao máximo e só comece a fritar quando o óleo estiver quentíssimo.



Eis um petisco popularíssimo e, no entanto, poucas são as pessoas que sabem fazer pastéis leves, enxutos, deliciosos! Uma das maiores dificuldades é o óleo — que lhes pode dar particular delicadeza ou encharcá-los, pondo a perder, assim, toda a habilidade empregada no preparo da massa. Principalmente neste prato se revela a superior qualidade do óleo "A Patrão", cuja refinação cuidadosa faz dos pastéis um verdadeiro petisco!...

ÓLEO

A Patrão



PRODUTO DA

Swift do Brasil

Rehmma não chora...

CONTO DE JACK B. BEARDWOOD

A primavera chegara na Argélia, e os contornos das colinas que cercavam Blaskra estavam cobertos de uma névem macia e rosada.

Nós costumávamos subir a essas colinas e lá de cima contemplar a cidade.

Erâmos um grupo de aviadores aguardando a construção de um novo campo de pouso para as forças aliadas.

E foi num desses passeios, através das montanhas, que vimos Rehmma, pela primeira vez.

Iamos, Mike e eu, à procura de ovos frescos que os árabes costumam vender.

De um dos casebres, no alto de uma ladeira, a fumaça da chaminé saía alegremente. Dirigimo-nos para lá.

No terreiro, um casal de cachorros ladrrou quando nos viu e da casa um árabe veio ao nosso encontro.

Era alto, quasi elegante no traje humilde que envergava e a fisionomia altiva era bem diversa da dos árabes que já havíamos encontrado.

— Salum alikum — disse Mike, na saudação muçulmana.

— Salum — respondeu o velho.

Mike, então, experimentou outra saudação mais amigável.

— La bes aluk!

— La bes! — foi a resposta. E desta vez ele nos sorriu francamente.

Os conhecimentos da língua árabe terminavam ali; por isso, Mike começou a falar francês.

E qual não foi nosso espanto ao vermos o velho exprimir-se nesse idioma com relativa facilidade e com uma pronúncia quasi perfeita.

Convidou-nos para entrar, e concordou em vender-nos uma dúzia de ovos.

A figura daquele homem impressionara-nos profundamente.

Havia um brilho qualquer em seu olhar que o tornava diferente dos demais árabes.

A mulher e os três filhos, porém, apresentavam o tipo característico do lugar e da raça: andrajosos, a pele encardida de pó e sujeira.

Com os ovos que havíamos comprado cuidadosamente embrulhados, descemos a ladeira, já de volta ao acampamento. Foi aí que avistamos Rehmma. Ela subia a encosta e se dirigia para casa. Vendo o pai na porta, encaminhou-se diretamente para ele, num andar flexível e elegante.

A jovem estava muito longe de nós para que pudéssemos ver-lhe o rosto; mas a silhueta que pe-

cebíamos mostrava-nos um corpo perfeito e os cabelos mais pretos que tínhamos visto até ali.

— Céus!... (e Mike ficou parado no meio do caminho). Você está vendo o que vejo?...

E quando, uma semana depois, voltamos à colina, para comprar mais ovos, só trazíamos no pensamento a pequena árabe que tanto nos impressionara.

NO meio do caminho Mike puxou-me pelo braço. A' nossa frente vimos a moça que subia acompanhando um burrinho carregado de carvão e pedaços de ferro. Diminuimos os passos e embebe-mos o olhar naquela figurinha tão graciosa!

Chovera muito na véspera e a estrada estava lamacenta e escorregadia. Vimos o burro tropeçar e na queda impressionar a perna da jovem no barranco. Corremos em seu auxílio e a levantámos do chão. A perna, porém, ficara bem machucada e sangrava bastante.

Nem um gemido, todavia, escapava de seus lábios comprimidos.

Mike segurou-a no colo, e vagarosamente acabámos de subir a colina. Quando chegámos ao topo, um dos meninos nos avistou e co-

Num recanto afastado e coberto pelas árvores, eles encontraram um riacho para tomar banho...



meçou a gritar, no que foi imitado pelos outros dois.

A mulher árabe chegou à porta, espantada com a gritaria.

Ao ver Rehmna nos braços de Mike, começou também a lamentar-se em altos brados. O marido, porém, empurrou-a do caminho e dirigiu-se, apressadamente, ao nosso encontro.

Meu amigo, em poucas palavras, pôs-lhe ao par do acontecido. O pai olhou a filha, demoradamente, e no seu olhar pudemos ler um orgulho imenso... Depois, enquanto nos ajudava a deitá-la na cama, disse:

— Eis uma verdadeira árabe meus senhores. Uma árabe de sangue puro nunca chora ou se lamenta, e como estão vendo Rehmna não chora... O sofrimento, a dor e até mesmo a morte podem vir, que a mulher árabe sabe como recebê-los.

Realmente, a jovem estava recostada em dois travesseiros e olhava indiferente a ferida sangrenta na coxa.

Mike ofereceu-se para fazer o curativo.

A jovem ergueu os olhos, lentamente, e o fitou. Que expressão maravilhosa havia neles!

Mike encarou-o também, mas eu senti que ele ficara perturbado. Rehmna era realmente uma das pequenas mais bonitas que eu já vira até aquele instante. Como toda árabe, estava também súa. Mas, a-pesar-disso, tinha um encanto que arrebatava.

Depois de ajudar a filha a deitar-se o árabe sentou-se, convidando-nos para imitá-lo.

Mike e ele principiaram, então, uma grande conversa sobre os

(Continua na página 32)





Bonito vestido em seda preta.
— Original modelo em lã fina,
verde bem claro. Acessorios
verde-garrafa.

O que os seus lábios revelam?

Verifique qual é o tipo dos seus lábios
encanta! Os lábios alegres ficam mais belos, mais
radiantes com Baton Colgate.

Lábios alegres... um tipo que a todos os homens
fascina! Os lábios alegres ficam mais belos, mais
radiantes com Baton Colgate.

Sensuais... que despertam paixões e tornam munda-
do, muitas vezes, o curso da História! O Baton
Colgate dá aos lábios sensual um poder maior
de sedução...

Aristocráticos... lábios de mulher superior que se
impõe ao coração dos homens. Este tipo tem
mais brilho e mais suavidade com Baton Colgate.

Sinceros... lábios de mulher ingênua, que reflete
inocência e inspira confiança com Baton Colgate.

Beijáveis... lábios que seduzem e não se deixam
beijados sem prazer com Baton Colgate.

Frivolos... lábios que flutuam sobre as coisas,
seduzem e tentam seduzir com Baton Colgate.

Provocantes e tentadoras... lábios que
descobrem uma nova personalidade nas suas linhas,
com os lábios ardentes do Baton Colgate.

Importado da América do Norte - Foto de Estúdio
o em-lente superior - 5 linhas tonais: Vermelho
Americano - Médio, Escuro e Vermelho Americano
Perfume agradável e permanente.

O Coração bate com Baton **COLGATE** IMPORTADO



Você pode ser 3 vezes mais encantadora...



Mantém o brilho natural dos seus cabelos

Brilhintina COLGATE é a única que contém KOLAS-TEROL, a descoberta científica que mais se assemelha os óleos naturais do cabelo. Estimula e conserva a saúde do couro cabeludo. Deixa os cabelos macios e brilhantes, num penteado perfeito, atraente. Brilhintina COLGATE tem um maravilhoso perfume de raras essências.



Você é quem brilha... com
BRILHANTINA
COLGATE



Um rosado lindo no seu rosto



Rouge COLGATE Concentrado - Uma aplicação muito leve basta para dar uma cor sadia e juvenil. Rouge COLGATE é o toque final de uma maquiagem elegante. Dura 5 vezes mais porque é concentrado. Não obstrói os poros.

Rouge **COLGATE**



Pó para rosto COLGATE

Um pó diferente, mais fino que os pós comuns porque é micro-pulverizado. O Pó para Rosto COLGATE contém a mínima partícula de arrô. Por isso, nunca deixa sulcos no rosto após a maquiagem e nunca dilata os poros. Adesivo e perfumado, o Pó para Rosto COLGATE E conserva a cutis macia e aveludada durante muitas horas.



Pó para Rosto
COLGATE

Opiniões de "shows"...

"VARIETY", NO COPACABANA

Um belo espetáculo! Pode-se enquadrá-lo entre os melhores que temos visto. O desfile de modas logo no início, é algo de original. Os lindos modelos, saindo da capa do *Logue*, e trajando elegantíssimas *toilettes*, foram apresentados com fluência, bom gosto e muita arte. Sem exagero, esse quadro de abertura faria inveja a muita coisa do gênero que Hollywood nos envia em seus tecnicores.

Mas não é só *girls in uniform* é outro lindo quadro. Colorido e graciosidade são as suas características principais. Figurinos vistosos. Coreografia simples e bem ensaiada. Faz-se aí a apresentação de Evelyn Knight, "lady-crooner" dos programas de Paul Whiteman. Possui uma voz macia, canta com desembaraço. Tem "sex-appeal", "glamour", "oomph" e outros qualificativos congêneres adotados na terra de Uncle Sam. Aqui entre nós poderíamos dizer que é uma cantora "pra cabeça"...



Um flagrante no "Posto Seis"

Fantasia em cores encerra o "show". Livro, quem achasse esse quadro fúnebre, impressionante, completamente fora do âmbito de um casino. Des- toava de uma forma visível do conjunto do espetáculo. Não vamos discordar aqui dessa opinião. Mas não há a negar que esse final encerra grandes doses de técnica, de Arte pura. Duas cores, apenas: preto e vermelho. Tudo o mais é conseguido com os admiráveis efeitos de luz. Estupendo.

"VARIEDADES", NO ATLÂNTICO

O Atlântico não é adepto dos títulos *made in U. S. A.* Faz muito bem. Mas o "show" desta vez está mais fraco que o anterior — convenhamos. "Os trovadores", por exemplo, é um conjunto de quatro rapazes que foram recebidos com pouco entusiasmo. Manoelita Arriolo agrada aos amantes do gênero. Não desmerece a nossa apreciação, mas preferimos Adelina Garcia. Uma grande cantora... a Adellina! Questão pessoal de preferências... O bailarino Jimmy Upshaw atrapalha o número da bailarina Eileen O'Brien. A graciosidade desta contrasta com o grotesco daquele, metido num traje ridículo. Salta, salta, dá viravoltas... e nada mais. É possível que não entendamos nada com relação à arte da dança. Mas temos bom gosto, podem crer...

O espetáculo não deixa, contudo, de ter seus pontos altos. Thelma and Williams — telepatas — são o alvo de calorosos e sinceros aplausos. No gênero, foram os melhores a que já assistimos. (Possivelmente, quando estas linhas estiverem publicadas, serão substituídos pelo humorista Henry Salvador, ex-componente da orquestra de Ray Ventura).

Fantasia em branco é um quadro apreciável. Tudo é colorido pelos refletores, em meio-tons. Uma coreografia interessante é apresentada pelo corpo de "girls". Tomam parte também as "american-ladies" de quasi dois metros. Vistasas, elegantes, bonitas... de longe. De perto não sabemos, por enquanto... O "climax" desse quadro — se assim podemos dizer — é a apresentação das "estátuas" (Les Eres), um casal de acrobatas muito aplaudido. Esse número é intercalado de uma forma original e bastante feliz.

"NOITE DE CIRCO" NA URCA

"Show" encabeçado por Wladimir Ivanov, Madeleine Rosay, Fernando Borel, Mirna Boleno e Campos Baby. Será comentado no próximo número, devido à falta de espaço.

Leon ELIACHAR



DARO AND CORDA — bailarinos americanos, que conhecemos na película "Alí Babá e os 40 ladrões", atualmente na Urca.

Crônica

Os casinos parecem com os olhos voltados para Hollywood. As maiores sensações, as atrações que fazem maior ruído, que acarretam maiores comentários, são importadas da terra mágica do cinema. Não será um bailarino europeu ou uma nativa africana que conseguirá trazer ao "grill" maior número de espectadores. O que o público deseja é ver de perto essas criaturas privilegiadas que assombraram meio mundo no pequenino retângulo da tela. Quer ver sua arte ao vivo, com os artifícios dos refletores, sem os truques habilíssimos da sétima arte. E é isso justamente ao que estamos assistindo atualmente. A chegada de artistas do cinema que vêm ao Brasil confirmar o seu êxito cinematográfico.

Dentro de algum tempo teremos na "boite" do posto seis a presença das notáveis contorcionistas americanas Ross Sisters, com as quais travamos conhecimento no filme "Viva a Folia".

Daro and Corda, do filme "Alí Babá e os 40 Ladrões" e outros, é a dupla de bailarinos norte-americanos que se exhibe na Urca.

Fala-se na possível estréia do quinteto vocal da dissolvida orquestra de Glenn Miller, no Atlântico.

Carlos Ramirez continua em pleno êxito na sua temporada urquista.

Evelyn Knight, "singing-star" dos programas de Paul Whiteman, vem conquistando grande número de admiradores no "show" do Copacabana — Variety.

Possivelmente virão ao Rio, para um de nossos "night-clubs", os conhecidos Nicholas Brothers.

Frank Sinatra, a voz que tem atualmente um dos maiores salários de Hollywood, recebe, semanalmente, vinte e cinco mil dólares, ou sejam, quinhentos mil cruzeiros, em nossa moeda...

Consta-nos ainda que é a orquestra de Xavier Cugat a mais aplaudida do momento, em um dos "night-clubs" de Hollywood.

Quem sabe poderemos mais tarde anunciar a vinda para o Rio destes dois grandes nomes já nosso conhecidos?...

Adelina Garcia cantava para o público do Atlântico. (Que saudades!...) Muito aplaudida, a cantora mexicana não conseguia retirar-se de cena, devido a insistência da platéia.

— "Besame mucho"!... "Santa"... "Nuestros"!... — gritavam os espectadores.

A cantora aproxima-se do microfone, esperando que a multidão se acalme. Faz-se o silêncio, quando uma voz exclama, lá do fundo:

— "Que te vaya bien"!...

Todos riem. Há um murmúrio na "boite". A pilhéria tivera espírito. Adelina, um tanto desconcertada, não se mostra embaraçada, no entanto e responde:

— Si, yo voy a cantar... "desesperadamente"... Palmas.

Experimente A CERA DUCO INCOLOR

Um preparado fino para
Conservação e Polimento
de:

MOVEIS EM GERAL
ARTEFATOS DE COURO
ESCADAS - ASSOALHOS
PORTAS E JANELAS
AUTOMOVEIS
REFRIGERADORES
RÁDIOS



A VENDA NAS BOAS CASAS



★ MARCA REGISTRADA



ÚNICOS FABRICANTES DOS FAMOSOS
DUKO DULUX PYRALUX

DISTRIBUIDORES:

RECIFE
S. PAULO
B. HORIZONTE

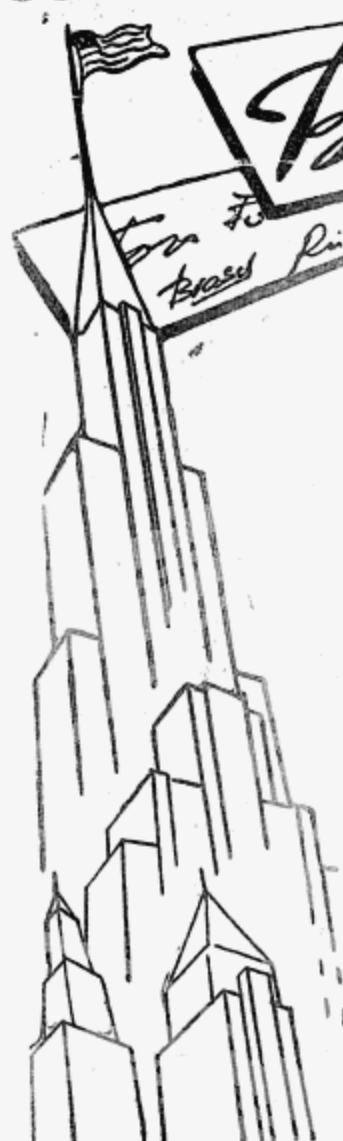
MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48-54 - RIO

NITERÓI
PTO. ALEGRE
PELOTAS

CEL SO GUIMARAES esckup:

Bilhetes de New-York



A LÔ, rádio-ouvintes! Muito bom dia! Viva o Brasil! Aí vão mais algumas linhas em que mando a vocês impressões de Nova York. Hoje é domingo, 13 de maio, dia em que se comemora aqui o "DIA DAS MÃES". Essa comemoração tem um caráter comovido. Todos tomam parte nessa homenagem tão grandemente significativa. Em todos os lares, em tôdas as ruas, em todos os bairros, a população se manifesta rendendo homenagem a essas santas criaturas que são as mães.

Os jornais e as revistas estão cheios de artigos e fotografias alusivos à data; principalmente fotografias de famílias numerosas. O jornal que estive lendo há pouco, por exemplo, estampa um grupo de família com vinte e dois filhos, cuja Mamãe se vê ao lado, numa expressão de radiante felicidade. Nas ruas, as vitrinas estão tôdas artisticamente arrumadas, com presentes e dizeres sugestivos. As lojas populares têm balcões inteiros só com cartas e cartões impressos com lindos desenhos coloridos e frases lindíssimas, a escolher. E' como se faz no Rio, por ocasião das Festas de Ano Novo e Natal. O Rádio também se associa festivamente a essa manifestação carinhosa, e todos os programas de hoje são dedicados às mães. São programas cuidadosamente preparados, com canções próprias, diálogos e entrevistas, tudo muito interessante. Os americanos dispensam um carinho muito especial às mães. Hoje, 13 de maio, é um dia sensivelmente marcante para eles. E é comovedora a sua comemoração. Esse e outros hábitos assim, que tornam a gente mais humana, deviam ser popularizados também em nosso Brasil querido, não acham vocês?

A entrada da Primavera, por exemplo, no primeiro domingo que passei aqui, é outra comemoração muito bonita e curiosa, dos americanos; todos põem roupa nova e vão para as ruas festejar. Há uma profusão de flôres, em tôda parte. Grupos de moças divertem-se alegremente, e tiram fotografias umas das outras, de modo a deixar bem marcado esse dia de festa comum: a entrada da Primavera...

Bem, rádio-ouvintes, vamos ficar por aqui, pois tenho que sair agora para levar minha palestra cultural ao Censor da C.B.S. Voltarei a "conversar" com vocês, num outro bilhete que prometo ser bem mais longo do que este! Até lá, muitas saudades e recebam o grande abraço que deixo aqui para vocês...



PARA A TOSSE DA MAMÃE A ROUQUIDÃO DO PAPEI A BRONQUITE DA NETINEA E O PIGARRO DO VÓVO

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR



AS CRIANÇAS TAMBÉM OBSER-
VAM QUANTO É UTIL NO LAR O
OLEO DE PEROBA O RENOVADOR
DOS MÓVEIS...



Notas de ARTE

EUGEN SZENKAR. — Na tarde de sábado, 9 de junho, realizou-se no Teatro Municipal o 5º concerto da série vespertina, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência impar do maestro húngaro Eugen Szenkar, sendo executado este programa: I) *Sinfonia clássica*: em ré-maior, op. 25: a) allegro con brio, b) larghetto, c) gavotte (allegro non troppo), d) molto vivace — de Prokofieff; *Paysage d'automne* — de H. Oswald; *On out door* (Overture) — de A. Copland; II) *Sinfonia Fantástica*: a) Réveries, passions (introdução — allegro agitato), b) Un bal (allegro non troppo), c) Scène aux champs (adágio), d) Marche au supplice (allegro non troppo), e) Songe d'une nuit de Sabbat (larghetto — allegro) de Berlioz.

A *Sinfonia Clássica* de Prokofieff é uma sinfonia á maneira de Haydn e Mozart, mas concebida e escrita por um músico eslavo do século XX, que fôra menino-prodígio como o mestre de Salzburg. Daí ser realmente clássica na forma e moderna na inspiração. Vêmo-lo bem no lirismo sugestivo do *Larghetto* e no dinamismo empolgante do *Molto Vivace*, que encerra o poema.

Paysage d'automne é um quadro bucólico de intensa poesia. Não só pinta a paisagem, como também traduz as impressões que esta deixa na alma do músico. É uma das peças características do compositor brasileiro de origem francesa. Revela-lhe toda a delicadeza, a finura do estilo.

A abertura — *On out door*, ou-

vida depois da *S. clássica* e da *Paysage*, é um grito estridente no meio de um coro de melodias. A obra de Copland agrada porque atordoa, e atordoa pelo turbilhão de sons desconexos que se juntam e deslumbra pela desordem. É quasi toda um barulho musicado. É mais original do que bela a peça de Copland.

Simples próambulo foram as composições de Prokofieff, Oswald e Copland, que o 5º concerto sinfônico da O. S. B. foi essencialmente constituído pela obra do que se considera o maior gênio da música francesa e um dos maiores da música universal — Hector Berlioz, uma das pessoas do santíssima trindade de músicos — Bach, Beethoven, Berlioz.

A *Sinfonia Fantástica* é a epopéia sonora de um amor infernal. Berlioz vê Henriette Smithson representar *Hamlet* de Shakespeare encarnando a figura de Ofélia, e apaixona-se loucamente pela célebre atriz. Esta o repele, e ele desvaira. Para pintar o seu desvário e vencer a repulsa da mulher amada, escreve a *Fantástica*. "Um jovem músico — é este o argumento da obra segundo as palavras do próprio autor — de sensibilidade doentia e de imaginação ardente, envenena-se com ópio num acesso de desespero amoroso. A dose do narcótico, fraca demais para dar-lhe a morte, mergulha-o num "sono pesado, acompanhado das mais estranhas visões durante o qual as suas sensações, os seus sentimentos, as suas lembranças se lhe traduzem no cérebro doentio em pensamentos e imagens musicais. A

própria mulher amada torna-se para ele uma melodia e como uma idéia fixa que ele encontra e ouve por toda a parte."

Com originalidade e com beleza, beleza estranha talvez mas beleza. Berlioz realizou genialmente o que lhe ditara o coração, deliciado pelo amor e torturado pelo ciúme. E SZENKAR com a sua genial regência fez desdobrar diante dos ouvintes fascinados todos os quadros psíquicos e físicos em que se reparte a tragédia sonora. Viam-se e ouviam-se os devaneios e as paixões do jovem músico, o baile onde lhe brilhava a dama dos seus sonhos, as cenas do campo em que, cheio de ciúme, a contemplava, a vingança do amante sem ventura, a sua marcha ao suplício como matador da que amara tanto e, afinal, como diabólica ironia, o sonho de uma noite de sabbat. Embora toda a regência fôsse uma série de belezas expressivas, dando mais poder emotivo ao que se contém em cada uma das composições executadas, tanto ao *S. Clássica*, de Prokofieff, como na *Paysage d'automne*, de H. Oswald, como em *On out door*, de Copland, foi na *S. Fantástica*, de Berlioz, que mais uma vez se viu e se admirou a insuperável mestria do regente dos regentes que é EUGEN SZENKAR. As falhas, os pequenos deslizes que se possam ter notado não se originaram do instrumentista total da orquestra que é o regente, mais dos instrumentistas parciais, dos que tocam cada instrumento.

Como sempre acontece, o auditório empolgado saudou numerosa e entusiasticamente o regente e a sua orquestra, chamando e rechamando ao tablado o nunca assaz louvado mestre dos mestres da batuta — EUGEN SZENKAR.

OSCAR d'ALVA.



A estatua que criou alma

A nova estrela da "Warner Bros" era, antes do seu ingresso no cinema, um modelo de modas. As revistas americanas apresentavam-na lufuosamente vestida, em lindas fotografias, mas todos viam naquela adorável criaturinha apenas um modelo estático, sem alma, vestindo as últimas criações de grandes costureiros. Julgavam que Lauren Bacall seria apenas uma figura decorativa, muito interessante para os olhos.

O cinema, porém, revela-a, agora, como um forte temperamento de artista, concedendo uma alma àquela estátua da vaidade feminina. Incontestavelmente sua beleza contribuiu de maneira incisiva para o ingresso na sétima arte. Há, porém, muitas outras moças encantadoras que permanecem ocultas no anonimato de uma existência rotineira, de modo que será interessante saber como se realizou o milagre da escolha de Lauren Bacall para estrela de Hollywood. Muitas vezes tem acontecido que um diretor ou um agente de artistas veja o retrato de uma jovem bonita em revistas ou jornais e logo verifique as possibilidades de ser a moça aproveitada no cinema.

O caso de Lauren Bacall é, no entanto, um pouco diferente: ela foi descoberta pela esposa de um produtor. A senhora de Howard Hawks veste-se tão elegantemente que em todos os lugares se destaca pelo bom gosto de seus modelos. Este é o motivo pelo qual ela está sempre consultando revistas de modas, e como Lauren Bacall aparecia frequentemente nas mais reputadas publicações dedicadas à mulher, a sra. de Hawks teve sua atenção voltada várias vezes para o modelo, ao mesmo tempo que admirava os vestidos, até que, um dia, disse a seu marido: "Repara nesta pequena... vê como é completa: bela figura, atitude elegante e uma cabeça notável..."

Todos nós sabemos o poder persuasivo de uma mulher sobre o homem que é seu marido e compreendemos como foi fácil à sra. Hawks convencer o produtor de que Lauren Bacall era alguma coisa de excepcional...

O resto foi mais fácil ainda. Pedidas ao diretor da revista informações sobre a jovem que modela-



**EIS UM PERIGO
PARA SUA CÚTIS:**

*- a Beleza
de Máscara! **

*** QUE É BELEZA-DE-MÁSCARA ?**

É esta falsa aparência de beleza conseguida com os recursos de um "maquillage" excessivo, com o fim de ocultar ou disfarçar imperfeições da cutis. Além de artificial e efêmera, essa Beleza-de-Máscara constitui perigo para a vital respiração da pele.



Para evitá-la, não oculte, não disfarce!

CORRIJA AS IMPERFEIÇÕES COM LEITE DE COLÔNIA!



**EIS O FÁCIL TRATAMENTO DIÁRIO
PARA SUA PELE!**

Use Leite de Colônia pela manhã e durante o dia como base para pó. À noite, para tirar o "maquillage" e limpar a pele. Use-o igualmente para proteger sua pele contra os efeitos do sol.



Hoje mesmo, consulte seu espelho... Mas, não tenha pressa! Mire-se nêlo com todo rigor... Naturalmente, êle só poderá dizer-lhe uma coisa — a verdade! E, se alguma imperfeição a surpreender — cuidado! Não se precipite por uma senda perigosa! Não pretenda disfarçar... Não pense que pode ocultar rugas, espinhas, cravos, sardas e manchas, asfixiando a pele... Fazendo-o é ostentar uma traiçoeira Beleza-de-Máscara! Ao invés disso, adote êste método fácil, simples e prático — corrija essas imperfeições, eliminando-as! Para tanto, recorra ao Leite de Colônia, que limpa, alveja e amacia a pele, dando-lhe uma beleza jovem, radiante e, acima de tudo, real!

Leite de Colônia

— LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELE

J. W. T.



Blusa de seda rosa ou amarelo-claro com partes lisas e partes pregueadas formando desenhos. — Vestido de seda estampada e seda unicolorida no tom da estamparia.

Sob a Grande Marquise



SÃO Pedro sempre foi figura de real influência no céu e na terra porque se ali é o "concierge"-mór, aqui é o patrono de muitas festas que são portas, às vezes, de outros paraísos menos santos mas não menos divinos. Hoje, já está grandemente diminuído o prestígio do velho chaveiro celeste; o progresso se envergonha das ingênuas tradições de antanho e os "grills" mataram a poesia das fogueiras, dos balões, dos foguetes de lágrimas e das sortes que em várias ocasiões influenciaram na escolha do candidato ou candidata cujo nome aparecia no papelzinho desenrolado dentro da bacia com água que ficava no sereno na noite de 28 para 29 de junho. Bons tempos de simplicidade de alma e de costumes... As coisas interessantes do passado fugiram do Rio. Alguns estados ainda guardam as que são, mais ou menos, indestrutíveis e um pouco das que a superstição acalentava.

A embaixatriz americana foi a Bahia para ver o que ali há de típico, e voltou encantada com as igrejas coloniais e as outras curiosidades; também viu com prazer uma macumba autêntica. Entretanto, nós já não lhe poderemos mostrar as pastoreiras de Mello Moraes ou as fogueiras de Maccu. Não importa, mostraremos a Quintandinha, a Urca, o Jockey... E por falar no Hipódromo, como esteve concorrido no domingo passado! Quanta "toilette" elegante; já se reconhece o "chic" francês em certos modelos que aparecem nas grandes damas.

Mrs. Droiky, a mais graciosa das tchecoslovenas, ostentava um lindo "tailleur" preto com guarnições de arminho, verdadeiro "chef d'oeuvre" da alta costura. Mme. falava com entusiasmo do "chê-brige" do Paissandú Club em que as danças de sua terra fizeram tanto sucesso. Mlle. Lais Gonçalves dá uma lição de "maquillage" a Dora de Faria, a quem aconselha a cor "peach" para o creme e a "clover" para o "lipstick". Mlle. Hime veste uma "toilette" branca admirável. Mme. Porto combina com a elegante Mme. Laurinha Moreira da Silva ir, a 3 de julho, à inauguração da exposição de pintura da minaturista Izabel Cruz, à Avenida Copacabana 218, perto do Lido. A srta. Niza, recém-chegada de Caxambu, fez um jogo bem inspirado para o Grande Prêmio S. Francisco Xavier e ficou radiante quando viu o jockey Artigas conduzir, impetuosamente, o seu cavalo à vitória. O que Mlle. não conta é que aquele "S. Francisco" lembra alguém que sem ser santo usa o mesmo nome com diminutivo...

O guapo expedicionário, que tanto sucesso fazia naquele grupo de "jeunes filles", pediu que guardássemos em sigilo o seu nome; será por ter saído do hospital sem licença ou por estar em companhia da amiguinha do seu "flirt"? — E nesse perpassar de contas doiradas, o Jockey reza o seu rosário domingueiro...

MISS "N".

Com ESMALTE LALAUQUE
suas unhas
brilham como joias!



Nas cores:

- Branco
- Rosa natural
- Rosa rubra
- Rosa coral
- Rosa antigo
- Cardinal
- Ruby
- Cyclamen
- Grenat

ESMALTE
Lalauque

Protege e embeleza as unhas!
É econômico, de fácil
aplicação e muito duradouro.



À VENDA
EM TODO O BRASIL

J. Ferraz

Quando a senhora se decota



**APARECE A SUA BELEZA EM
TODO O SEU ESPLENDOR**

Em lugar de procurar modelos de vestido que escondam os defeitos de sua plástica, corrija-os! Se o seu busto é demasiado pequeno ou desenvolvido demais, use Hormo-Vivos. Hormo-Vivo n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos. Hormo-Vivos n.º 2 para os seios demasiado grandes. Hormo-Vivos atua justamente no local onde é preciso, isto é, no próprio seio. Inofensivo à saúde, produto de absoluta confiança encontra-se nas boas farmácias e perfumarias.

BUSTO PERFEITO

Hormo Vivos

GRATIS

Mande o cupão à Caixa Postal 3871 - Rio de Janeiro e receberá detalhes completos sobre o Hormo-Vivos.

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

XAV-11.3



SENHORAS ESCUTEM!

Elimine as vossas doenças silenciosamente usando na higiene íntima **"GYSA"**

GYSA É PROVIDENCIAL!

Dep.: Droguaria Sul Americana — Largo S. Francisco, 42 — Rio de Janeiro

BREVES NOTÍCIAS DA SUÉCIA

Os suecos gastaram em fumo 386 milhões de corôas, em 1944, ou sejam 54 milhões mais do que no ano precedente, segundo as estatísticas recentemente publicadas pelo Monopólio de Fumo da Suécia que controla todas as vendas deste artigo no país. Desta soma, 285 milhões de corôas (U. S. \$71.250.000) correspondem ao Estado, como impostos sobre o fumo. As vendas de cigarros e fumo para cachimbo aumentaram durante o ano, enquanto que as de charutos sofreram uma considerável diminuição. As atuais rações de fumo são de 60 cigarros por semana para os homens e 30 para as mulheres, ou uma quantidade equivalente em charutos ou fumo solto.

Uma fábrica de gás particular, a 50 metros de profundidade, sob a terra. Tem à sua disposição esta fábrica um cartério no oeste da Suécia, o qual, ao excavar seu jardim em busca de água, notou um cheiro estranho e, quando foi acender o seu cachimbo, deu-se uma explosão. Havia dado com um depósito de gás natural. Agora, fez uma instalação, que conduz o gás para sua casa, onde o emprega para cozinhar e também para fins de calefação.

**OUTRA SENSACIONAL
"DESCOBERTA"!**

A Marca das Estrélas acaba de firmar contrato com mais uma "novata". Trata-se de Miss Virginia Wells, uma sedutora garota de 19 anos, que foi passar as férias em Hollywood, há oito meses atrás, recebendo de dois estúdios convites para de lá não sair. Virginia não os aceitou, pois precisava terminar seus estudos no "Stephen's College", de Missouri.

A Paramount mandou um agente acompanhar os exames, e mal foram distribuídos os diplomas, o homenzinho contratou Miss Wells, sem submeter-lhe a qualquer espécie de test cinematográfico.

RIAN
FONE: 47.1144

SÃO-LUIZ
FONE: 25.7679-25.7459

VITÓRIA
FONE: 42.9020

AMERICA
FONE: 48.4519

*Os campeões do riso perdem
a cabeça... em meio de um gru-
po de estudantes...
ALUCINANTES! E QUE GAROTAS!!!*



**BUD
ABBOTT**

**LOU
COSTELLO**

**CAMISA
DE ONZE
VARAS**

("HERE COME THE CO-EDS")

Acompanham Complementos Nacionais

com **PEGGY RYAN**
Martha O'Driscoll Donald Cook
Lon Chaney June Vincent
Charles Dingle Richard Lane
PHIL SPITALNY

*Aventuras de dois
cavalheiros maduros...
cercados por todos
os lados de
GAROTAS
BONITAS!
Ao que parece a vida
escolar ainda é riso-
nha e franca!*



Aguardem **DEANNA DURBIN** no maravilhoso **"VIVO PARA CANTAR"**
TECNICOLOR

FILMES de HOLLYWOOD FALADOS

O grande acontecimento destes últimos dias, embora cinematográfico, interessa de perto ao rádio, como também ao teatro: a iniciativa de Hollywood no sentido de apresentar os seus filmes inteiramente falados em português! O processo revolucionário é o chamado sistema de "doublagem", que — para facilitar aos leigos — expressaremos assim: Clark Gable falando pela voz de Paulo Gracindo... Ismênia dos Santos dando as suas inflexões a Greer Garson... E assim por diante.

Ora, é claro que, no caso de dar certo, a inovação dos magnatas de Hollywood dará um golpe de mestre no cinema, no teatro e no rádio do Brasil. Principalmente no

Rodolfo Máier, um dos expoentes do rádio-teatro brasileiro, afirma: — A "doublagem" é um perigo para a Arte do Brasil!

O repórter de FON-FON fez a primeira pergunta no "Bar do Zé", enquanto Rodolfo Máier saboreava uma xícara de "proclama rubilácea". E a entrevista acabou no estúdio da rádio-teatro, onde o famoso rádio-ator confabulou com Mário Brasin e Oranice Franco sobre "Clarice"...



rádio, que reúne a maioria dos atores nacionais. Não é de estranhar, portanto, que o fato venha assumindo as proporções de um susto para os empresários cine-rádio-teatrais do Brasil... Não se fala noutra coisa. É o "bate-papo" obrigatório das rodas artísticas. E o repórter de FON-FON, identificado dos entendimentos de Paulo Gracindo com a Metro Goldwin-Mayer, justamente para o início do sistema de "doublagem", tratou de elucidar para os seus leitores a momentosa questão.

Paulo Gracindo, que venceu o concurso radiofônico de FON-FON como "o melhor ator", estava apresentando uma audição do seu popular programa, na Rádio Nacional, quando o repórter chegou. Mas, no primeiro intervalo, levantou-se e...

— Salvé! A que devo a honra da visita?

— Hollywood... "Doublagem"... É verdade que vai mesmo?

— Partirei para os Estados Unidos no dia 10 de julho!

— No dia 10 de julho? Então, a coisa é séria...

— Parece...

— E a Nacional permitiu?

— A direção da Nacional encareceu o assunto de maneira superior: o dr. Gilberto de Andrade compreende a significação do so-

OS em PORTUGUÊS!

PAULO GRACINDO EMBARCARA' PARA HOLLYWOOD NO PRÓXIMO DIA 10 DE JULHO! — O QUE NOS DISSE "O MELHOR DE 45" SOBRE A "DOUBLAGEM" — RODOLFO MÁIER DA' UMA SUGESTÃO SENSACIONAL!

Reportagem de ALZIRO ZARUR

gráfica. E tudo isso, um dia, será utilizado nas programações da "minha" estação... Outra coisa: talvez eu fale, de lá mesmo, para os ouvintes da Nacional, contando as novidades da grande pátria de Roosevelt.

Terminou a canção do disco. Lá se vai o Paulo para o microfone. O repórter já viu que não é boate essa história de "doublagem"... Vale a pena esperar, para outras perguntas. Telefona para o fotógrafo. E, terminado o programa, abanca-se...

— Que há de positivo a respeito, Paulo?

— A rigor, trata-se de uma experiência definitiva. Como você sabe, os técnicos de Hollywood já andaram fazendo experiências preparatórias, aqui mesmo no Brasil. Segundo consta, a coisa ficou por isso mesmo, sem outras consequências. Mas, agora, reconsiderando o assunto, que é digno de todos os

Paulo Gracindo fazendo a sua sensacional declaração: — Partirei para Hollywood no próximo dia 10!

estudos. Hollywood vai tirar a prova dos 9...

— Compreendo...

— O público brasileiro é uma das maiores fontes de renda dos produtores da Cidade do Cinema. Acontece, porém, que a maioria esmagadora da população ainda não sabe ler. Imagine você os filmes de Hollywood falados em português! Filmes sem legendas... Filmes que qualquer capião entenderá, vendo e ouvindo... Os oitenta e cinco por cento de analfabetos, que não vão ao cinema justamente por isso, não quererão outro divertimento, é claro.

— Claríssimo...

— Este foi o ponto de partida dos produtores norte-americanos. Daí, chegaram à conclusão de que

a "doublagem" é um alto negócio, apesar de todos os obstáculos. Foi assim que se lembraram deste seu criado.

— Você, então, servirá de "pedra de toque"...

— Parece... Farei o possível para corresponder à honra do convite.

— E se os mestres de Hollywood gostarem da experiência?

— A coisa, aí, tomará rumos sérios. Outros convites serão feitos. Todos os elementos necessários serão convocados para a nova era da "doublagem", verdadeiro milagre de técnica cinematográfica. Os empresários brasileiros que se acautejem...

(Conclue na página 70)

— A Rádio Nacional encerra, aqui, mais uma audição do "Programa Paulo Gracindo"...

"A dor, que mata, de uma saudade"...





Manoelita Arriolo, Eileen O'Brien, Jimmy Upshaw, Les Ercs e as "show-girls" americanas constituem os pontos altos do espetáculo ora em cena no palco da "boite" do Posto Seis. "Fantasia em Branco" e "O que uma "estrela" deve possuir", dois quadros ricos como concepção e execução, vêm atraindo á aquele fidalgo "music-hall" as figuras mais expressivas do nosso "grand-monde", que o transformaram no sitio de suas preferências.

ATLANTICO



Notas de Arte

A TEMPORADA OFICIAL DE ARTE DO TEATRO MUNICIPAL — CLAUDIO ARRAU — Na noite de Jovêdia, 5ª f., 14 de junho, realizou-se no Teatro Municipal o primeiro recital, nesta temporada, do grande pianista chileno Claudio Arrau, que, além de quatro ou cinco extras, executou os números deste programa: I) *Fantasia e Fuga Cromática* — de Bach; *Sonata em fá-menor, op. 57*: a) allegro assai, b) andante con moto, c) allegro ma non troppo — de Beethoven; II) *Carnaval op. 9*: — 1. *Préambule* — 2. *Pierrot* — 3. *Arlequin* — 4. *Valse Noble* 5. *Eusebius* — 6. *Florestan* — 7. *Coquette* — 8. *Réplique* — 9. *Papillons* — 10. *Lettres Dansantes* (A. S. C. H. — S. C. H. A.) — 11. *Chiarina* — 12. *Chopin* — 13. *Estrela* — 14. — *Reconnaissance* — 15. *Pantalon et Colombine* — 16. *Valse allemande* — 17. *Paganini* — 18. *Aven* — 19. *Promenade* — 20. *Pause* — 21. *Marche des Davidsbündlers contre les Philistins* — de Schumann; III) *Choros n. 5*, de Villa Lobos; *Poissons d'or, La Cathédrale Engloutie e Fœux d'artifice* — de Debussy; *Ondine e Alborada del gracioso* — de Ravel.

Reouvindo Claudio Arrau depois de seis anos de ausência, tivemos a mesma impressão que nos deu então: a de ser na atualidade um dos grandes mestres do teclado, pela sua técnica assombrosa, pela clareza e precisão com que interpreta cada composição, pela sabedoria irrepreensível das suas execuções. Tivesse mais alma, mais sensibilidade radiante, tocas-se mais com o coração do que com a cabeça, seria não só grande entre os grandes, mas grande entre os maiores pianistas de hoje. Embora latino, a sua arte é mais germânica do que latina, é mais especulativa do que afetiva. Pensa mais do que sente o que toca.

Mas, salvo essa restrição, que faz a noosa, e naturalmente não farão outras sensibilibidades, é só de aplaudir-se e de aplaudir-se, senão tôdas, quási tôdas as execuções de Arrau.

Deu-nos do *Carnaval* de Schumann uma impressão única: não nos lembramos de o ter ouvido interpretado com tanta precisão e clareza. As cenas e as figuras sonoras não se ouviam apenas, se viam, desenhadas, esculpidas, animadas pelo espírito individual e característico de cada uma. Esplêndido!

Outro primor: a *Fantasia* de Bach. Não se perdeu um detalhe; tudo interpretado com minúcia impar e acentuada beleza.

Embora execução de pianista de alta classe, como é Arrau, a

(Conclue na página 54)

...Mas para você

Black-Out

É A CÔR QUE FICOU!



Londres... a indomável!

Paris... a imortal! Todas emergiram do Black-Out! Mas nas suas mãos, senhora, ficou Black-Out de FÁTIMA... o vermelho rubro e quente para as unhas da mulher moderna... a côr impressionante que FÁTIMA ideou para as suas unhas, tom petulante e vivo, que prende os corações! Você, que é mulher moderna, use Black-Out, a côr exclusiva do esmalte FÁTIMA.



Poyares



BLACK-OUT - a côr que ficou - é exclusiva de FÁTIMA e está protegida pelas leis brasileiras. E... vitória nas mãos... com Fátima nas unhas!

Novo Esmalte

FÁTIMA



*Suscite admiração
Que atinja o coração...
"Amor" é o tom
Ideal do seu Baton...*

tonalidade sensacional... divina...
sem igual... a base exclusiva de
"creme veludo" desta famosa marca
norte-americana suaviza, protege
e embeleza os lábios.

Baton para os lábios

Van Ess



a famosa marca americana!

criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!



McC

★ Use também o pó e "rouge" aveludado e atomizado, VAN ESS,
que tornarão irresistível a sua cutis.

"MOLDES DE FON-FON"

Queira remeter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º
publicado no FON-FON de de acôrdo com as se-
guintes medidas:

Comprimento do decote da cintura
dos quadris da barra
Circunferencias: do busto da cintura
dos quadris
Medida do ombro da manga
do punho das costas

Junto a importância de (em selos de 20 cen-
tavos do correio, ou em dinheiro) em carta com valor declarado.

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

Juntar a importância de quatro cruzeiros (C\$ \$4,00) em dinheiro ou em selos
de 20 centavos, para entrega a domicílio, sob registro.

Toda correspondência deverá ser dirigida para o seguinte endereço:
RUA DA ASSEMBLÉIA, 62 - 1.º ANDAR - RIO DE JANEIRO - CAPITAL

REHMNA NÃO CHORA...

(Continuação)

costumes e hábitos da região, e
pudemos, então, confirmar a cer-
teza de que ele era um homem
culto e inteligente.

Eu reparara, também, que o
olhar de meu amigo não se des-
viava da jovem deitada languida-
mente no leito...

VOLTAMOS ao acampamento
quando já era bem tarde.

Mike vinha pensativo, quasi tris-
tonho. De repente, exclamou:

— Esquecemos os ovos...

— Não faz mal — respondeu ele.

E depois de uma pausa continuou:

— Ela é um encanto, não? Como
ficaria maravilhosa se usasse
roupas modernas, e andasse limpa,
penteada e calçada!...

— Sim — concordou. — Mas seria
um verdadeiro trabalho de Pig-
malhão, não é?

O campo inaugurara-se havia
uma semana, e o trabalho co-
meçara com afinco; mas mesmo
assim Mike encontrava sempre
tempo para subir à colina e...
trazer mais ovos:

Um princípio de romance come-
çara entre ele e Rehmna.

Mais de uma vez, acompa-
nhei-o até o alto; e, enquanto eu
conversava com o pai, Mike pas-
seava com a filha.

No volta, a moça quasi sempre
nos seguia até a entrada do acam-
pamento. Ai, Mike a segurava pe-
los ombros e beijava-lhe meiga-
mente, a boca.

— E melhor ir para casa.
Rehmna — costumava dizer.

— Ohi, Meekel.

Gostaria que vissem como ela
pronunciava o nome de meu ami-
go, numa mistura de francês e in-
glês...

Mike sorria feliz e a empurrava,
carinhosamente, fechando a porta.

E o tempo foi mostrando-me a
sinceridade do amor que os ligava.

O grande bombardeiro de Mike
fôra batizado "REHMNA", e eu
muitas vezes vi os lábios da moça
moverem-se imperceptíveis, como
que rezando, cada vez que a gran-
de aeronave passava roncando so-
bre nossas cabeças.

AS visitas de Mike lá na colina
tornaram-se frequentes mesmo
quando o serviço apertava.

Certa manhã, vi-o dirigir-se
para a saída do acampamento, com

(Conclue na página 62)

A ESTATUA QUE CRIOU ALMA

(Conclusão)

va o vestido n. FR-278 na pág. 21 da edição de maio de 1944, qual não foi a surpresa dos Hawks, decorridas três semanas, ao ver chegar à sua casa. Lauren Bacall em pessoa acompanhada de sua mãe. O diretor da revista previu a "chance" do seu modelo e, amigo como era, providenciara tudo para que Laurence estivesse em Hollywood o mais cedo possível... Na primeira entrevista com Lauren descobriu Hawks que ela havia feito experiências no palco e logo à prova diante da "camera" manifestou suas qualidades fotogênicas. Isto bastou para que Howard Hawks lhe desse um contrato. A mencionada prova foi mostrada a Jack L. Warner que escolheu Lauren para um dos principais papéis femininos de "Uma Aventura na Martinica" (To have and have not) filme que Humphrey Bogart devia iniciar naqueles dias. Esta seria a estréia de Lauren Bacall no cinema. Terminado este seu primeiro contrato. Lauren recebeu com surpresa a notícia de que ascendera ao estrelato mediante o acordo que se fez para que seu contrato ficasse dividido entre a "Warner Bros" e Howard Hawks. Aí está como um modelo descoberto pela "técnica" de uma dama elegante saiu das páginas das revistas e jornais americanos para a tela de todos os cinemas do mundo...

A busca da felicidade

Que é todo o esforço da vida humana senão uma permanente busca da felicidade? Por que se agitam homens e mulheres, em todas as idades, senão para conseguir os elementos que os fazem felizes? Mas a primeira condição da ventura individual é o bem estar físico, resultante da boa saúde. Não há felicidade possível quando o sistema nervoso não funciona normalmente e ninguém ignora que é pelos nervos que o homem goza ou sofre. A alegria e a tristeza estão intimamente vinculadas aos nervos. Mantê-los sólidos, preservando-os dos choques e abalos da agitação moderna, é, pois, o esforço lógico para alcançar a felicidade. A ciência possui um grande recurso para isso. O Benal, fórmula do prof. Austregesilo, assegura o funcionamento normal do sistema nervoso, garante o sono reparador, dá o domínio do indivíduo sobre si mesmo. É uma barreira às inquietações que perturbam a vida e tiram ao homem o mais precioso dos bens, que é o sossego do espírito. Benal encontra-se em todas as Drograrias e farmácias.

SCHIAPARELLI inspirou-se no vivo tom

Cutex

BLACK RED...

...o tom que dará mágica inspiração às suas mãos!

SCHIAPARELLI, o gênio da moda, intérprete sensível da vibrante alma francesa, inspirou-se em Black Red e outros cinco excitantes tons Cutex, para criar seus novos modelos que assinalarão — a volta de Paris! Ponha, também, em suas mãos, a mágica inspiração de Black Red... Não há melhor esmalte, seja qual for o preço.

BURGUNDY
ALERT
YOUNG RED
LOLLIPOP
SADDLE BROWN



DR. AMERICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)
DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS

Consultório:
Rua do Ouvidor, 183 - 5.º and.
Salas 502 e 503
Tel. 23-3525 - De 15 às 19 hs.

Consultório:
516 - Rua Antonio Rego - 516
Tel. 30-1395 — Olaria
De 7 às 11 hs.

Residência: Av. dos Democráticos, 670 - Bonsucesso - Tel. 30-1233

LEIAM os romances de "FON-FON", que se encontram à venda na Companhia Editora "Fon-Fon" e "Seleta", à rua da Assembléia, 52.



Srta. Antunes Maciel em vestido branco de crepe royal, corpinho todo bordado de canutilhos em desenho de V.

Srta. Maria Gabriela Ferreira em vestido de piquet branco com decote quadrado com duas camélias brancas

Foi com carinho e alegria que recebi a missão desta reportagem. Era para mim como um livro aberto para o futuro, em que tudo é confiança e firmeza nos seus personagens. Ao chegar ao limiar do solar dos Cardins, na Urca, já algum tempo vinha escutando as notas de famosa orquestra. Tudo sorria nesta festa. Desde o "paravent" chinês da entrada às luzes em profusão que se espalhavam pelos salões, transbordando de uma mocidade sadia e rica de saúde, podendo-se dizer que os futuros cientistas, educadores, presidentes e condutores de povos estavam presentes.

Entre os seus 400 convivas estavam alunos da Escola Militar, Cadetes do Ar, e os já iniciados nos cursos superiores, podemos remarcar entre os presentes.

Senhoritas: Sílvia e Emília Gomes Cardim; Lia Cardim Durando; Perla e Margot Maciel; Lurdes Prazeres; Therezinha de Souza; Beatriz Fontenelle; Regina Assat; Maria Lúcia e Rita Salazar; Regina Senra; Mary Angélica Banchers Fernandes; Regina Martins; Gabriela Leal Ferreira; Lillies Ribas; Ivone e Ivete Rezende Teixeira; Ana Rosa Lessa; Isabel Leitão da Cunha; Zélia, Thereza e Diva Dunshee de Abanches; Maria Lígia e Mara do Carmo Murtinho Jardim; Maria Miranda Freitas; Glória Maria e Maria da Penha Fonseca Costa.

Rapazes: Ricardo Salazar da Veiga Pessoa; Eduardo Muller Botelho; Paulo Amarante; Jacinto Sá Lessa; João Bokel; Fernando Magalhães; Carlos Antônio Souza Dantas; Francisco Muniz de Aragão; Olavo Fontes; Eugênio Raja Gabaglia; Plínio Uchôa Netto; José Eugênio Macedo Soares; Luiz Cláudio Goulart de An-

O Baile da Mocidade



Sra. Elmano Cardim em vestido azul pastel com bordados de perolas pequeninas e canutilhos cristal.

Srta. Mary Angélica Banchers Fernandes em vestido de renda "chantilly" branco.

Srta. Dulce Manderbach em vestido de cetim imprimé, corpo franzido, mangas curtas.



Desenhos
de
Mateus

drade; Jaime de Aguiar Filho; Cláudio e Hélio Santana; Philuvio Rodrigues; Francisco Mac Dowell da Costa; Paulo Dunshee de Abranches; Mário Murtinho; Fernando Pita; Mister Roy; Paulo Haroldo Falcão; José Carlos Pinto; John King; Elmano Pereira Rêgo; João Victor de Alencas-

Srta. Elmano Cardim (Deinha) em voil brifele farcka, decote quadrado, guarnição de ouro, faixa em duas cores.

Srta. Yara Amado em vestido branco de renda, todo em babados.



Srta. Vanda Ribeiro em vestido de organza com flores aplicadas.

tro Guimarães; Paulo e Francisco Garcia Coimbra; Plínio Carvalho.

E essa festa maravilhosa correu cheia de alegria até às 2 horas destacando entre todos, com brincadeiras americanas Mister Roy, que soube, com graça natural, colocar-se á frente dos animadores dessa festa.

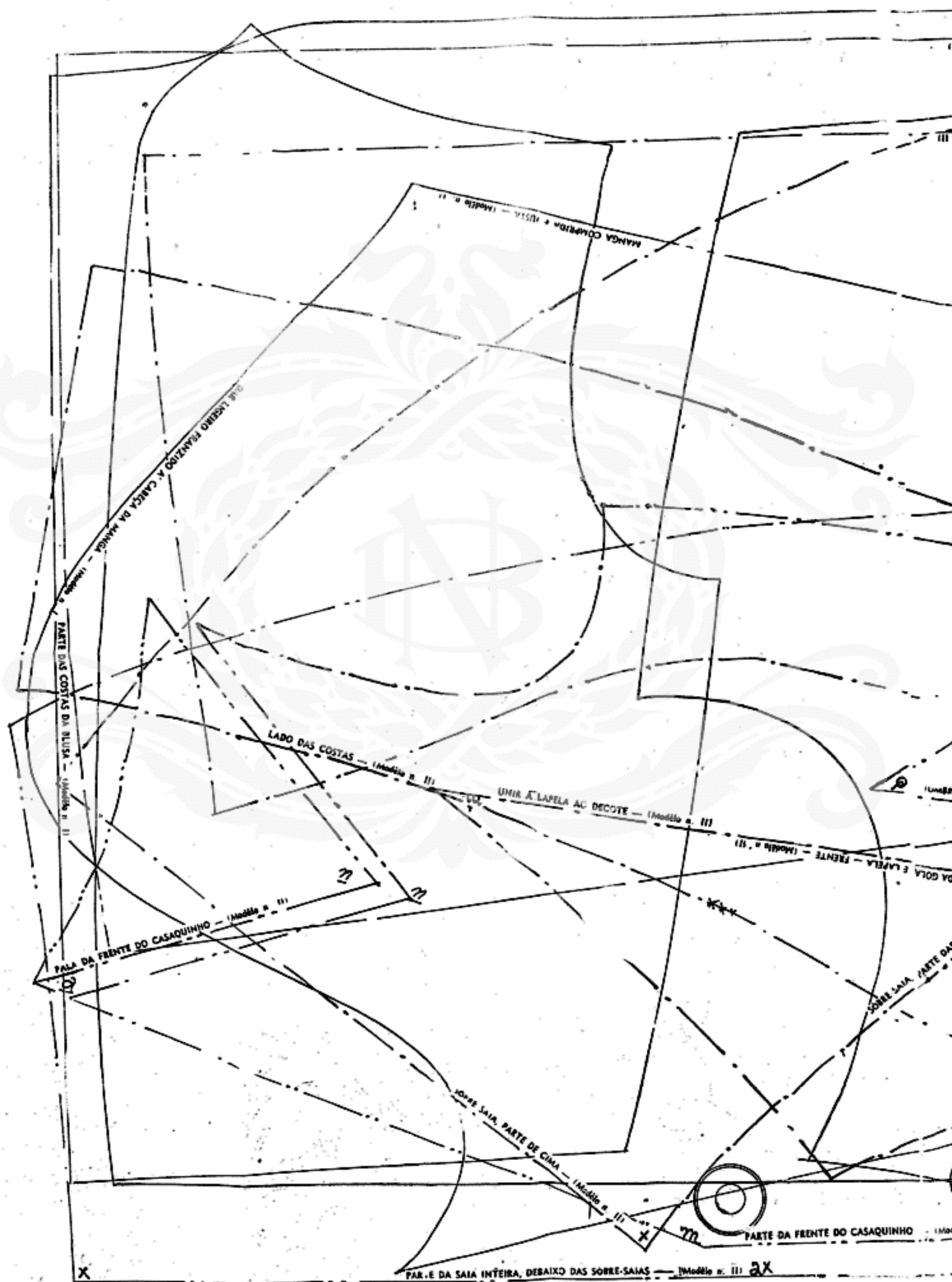


FON-FON *feminino*

SUPLEMENTO N. 26
DE 30 DE JUNHO DE 1945

- 1 — Original rico para ser bordado em ponto de haste e em cores metizadas.
- 2 — Rico para guardanapos.
- 3 — Rico para toalha de bandeja e jogos de sala.
- 4 — Rico para jogos de toalhinhos.







"NOITE DE CIRCO"

Uma maravilhosa viagem pelo país da infância onde um dia todos nós estivemos. Numa noite de circo, hoje esquecida na memória, os nossos olhos de antigamente, viram com surpresa e encanto, o salto dos acrobatas, o riso dos palhaços e a coragem do domador de feras. Este mundo mágico de infância e poesia volta agora à nossa sensibilidade, no alegre "show" que URCA criou, com arranjos musicais do maestro ELEAZAR DE CARVALHO.

NO ELENCO: WLADIMIR IRMAN, MADELEINE ROSAY, FERNANDO BOREL,
MIRNA BOLENO e COMPOS BABY.

URCA

Reserva de mesas:

Tels.: 26-5550 e

26-5558



O NOVO CIGARRO DA ELITE



ÉGLE
É UMA NOVIDADE
Sudan
S/A

Égle

A FAMA

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

Sonata, de Beethoven, a célebre *Apassionada*, se nos agradou, não nos emocionou tanto como as peças de Schumann e Bach. Mas se estas não fossem ouvidas no mesmo recinto, a *Sonata* teria sido das primeiras interpretações da noite. A tempestade psíquica que ela simboliza, a tragédia de sentimento que ela é, o intérprete assinalou com apreciável e apreciada sensibilidade comunicativa e notável perfeição técnica.

O impressionismo de Debussy encontrou em Arrau magistral intérprete de especial mérito, através de *Foeuz d'artifice*. Assim, também a *Alborada del gracioso* de Ravel.

Em suma, com esta ou aquela restrição, devido mais ao gosto de cada ouvinte do que ao valor do pianista, o certo é que foi bela e rara festa de arte o recital de Claudio Arrau. E o público, que encheu quasi totalmente o Municipal, compreendeu-o bastante, aplaudindo incessante e fervorosamente o artista, e pedindo e obtendo meia dúzia de extras, todos acolhidos com numerosos e entusiásticos aplausos.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Continuando a sua benemérita obra cultural de espa-

lhar, nos meios menos favorecidos da fortuna, o gosto pela música sinfônica, a O.S.B. vem realizando no "Rex", todos os domingos, vários concertos não só sob a direção impar de SZENKAR, mas ainda dos regentes brasileiros Eleazar de Carvalho e José Siqueira.

Presente ao realizado no último domingo, 17 de junho, o nosso substituto ouviu a *Abertura* n. 2, da "Leonora", de Beethoven; o *Concerto* n. 5, do mesmo compositor, sendo solista o pianista Hans Bruch; os *Prelúdios* e a 2ª *Rapsódia* de Liszt. E, relatando-nos as impressões que lhe deixara a matinal do "Rex", notou que o solista foi aplaudidíssimo, e tocou como extra o *Adagio* da *Sonata ao luar*; que Eleazar de Carvalho, regeu com entusiasmo, e regeu tudo de cor revelando belos predicados cujo aperfeiçoamento a madureza certo lhe trará.

Era numeroso o auditório e ovacionou incessante e fervorosamente todos os intérpretes.

Está de parabéns a O.S.B., por mais esse merecido sucesso.

OSCAR d'ALVA.

DUAS FLORES...

Plantaste em meu coração
um sutil "amor-perfeito",
E desde esse dia, então,
vivi feliz, satisfeito!

Veio depois a Distância,
arrancá-lo, por maldade,
e em seu lugar a Constância,
deixou plantada a Saudade...

LUIZ OCTAVIO

DOIS METROS E MAIS ALGUNS CENTIMETROS

Sonny Tufts, o "grandalhão" que estreou no cinema fazendo o papel de namorado de Paulette Goddard em "A Legião Branca", tem sofrido um bocadinho devido à sua elevada estatura (dois metros e mais alguns centímetros...). Sendo o galã mais alto de Hollywood, Tufts ainda não conseguiu encontrar um *double* da sua altura, o que o tem obrigado a permanecer no set durante os ensaios de câmera, coisa a que nenhum ator de cartaz se sujeita, por ser tarefa muito cansativa.

Durante as filmagens de "Serei Sempre Tua", produção que reúne novamente Sonny Tufts e Paulette Goddard, o "grandalhão" teve que fazer serão para dar conta do recado...



VAIDOSA É O DRAMA DE TODAS AS MULHERES — Embora este esplêndido filme de Bette Davis tenha o título de "Vaidosa" e aborde somente o conflito da mulher frívola que se vê isolada e decampada de todos no outono de sua vida, a verdade é que ele ilustra também a tragédia de toda mulher que chega a uma certa idade sem se aperceber de que pode haver amor que perdure quando a beleza passa. Vejam alguns detalhes do entrecio desta película e convencer-se-ão que não é um caso isolado o de Fanny Trellis, a "Vaidosa", mas uma observação generalizada para todas as mulheres no ocaso da vida.

O filme é baseado na novela "Mr. Skeffington" de "Elizabeth" e que em português tem o título de "Vaidosa". Claude Rains nesta película cria magistralmente o tipo do marido generoso e condescendente, que mais tarde se apercebe de que sua mulher não o ama nem nunca o amou.

A "Warner Bros", produtora desta verdadeira obra-prima, escolheu Bette Davis, para sua intérprete principal e podemos garantir que ela se excede a si própria nesta sua performance genial!



ROXY

FONE: 27.8245

SÃO-LUIZ

FONES: 25.7679 - 25.7459

VITORIA

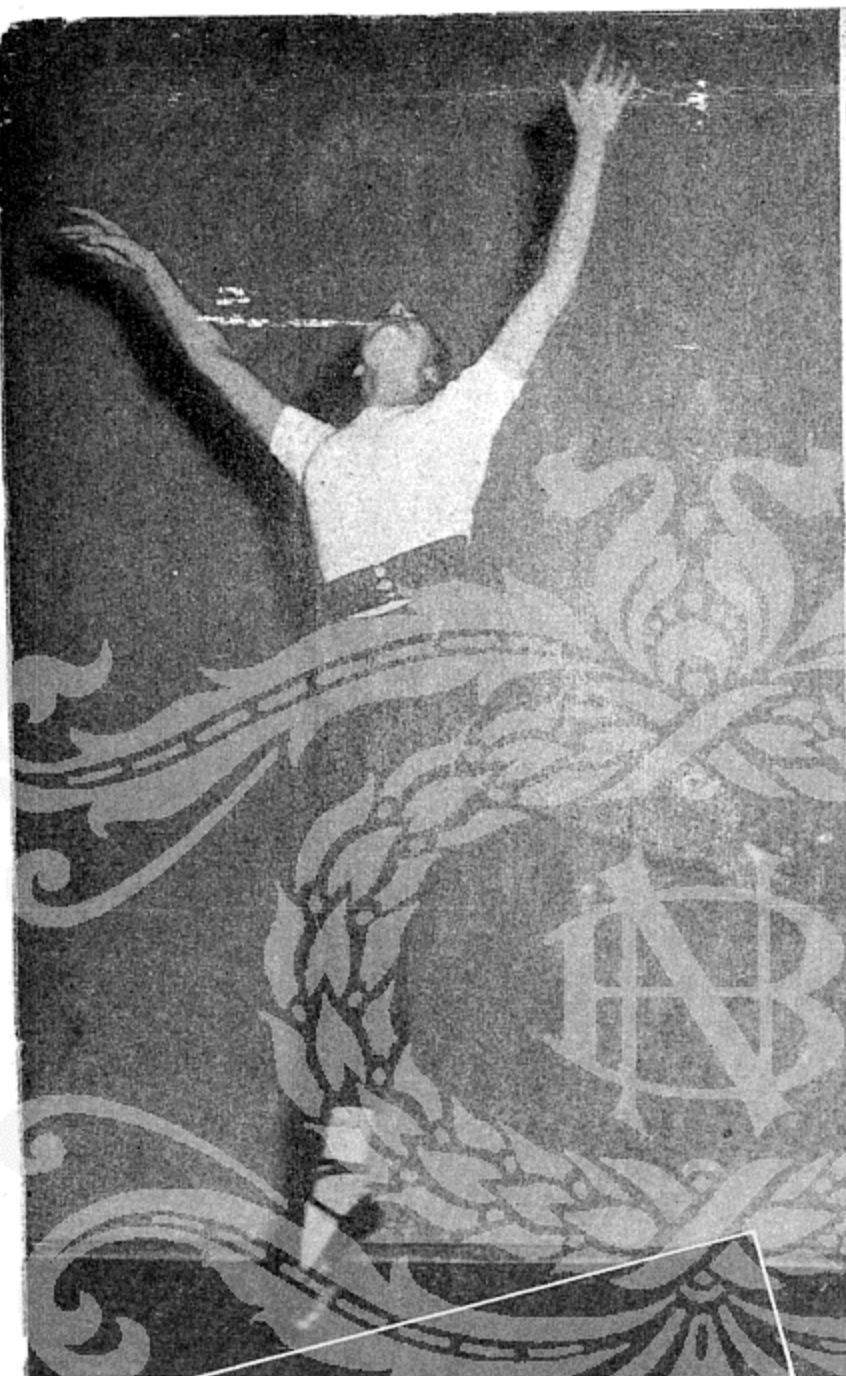
FONE: 42.9020

CARIOCA

FONE: 28.8178



VAIDOSA
"MR. SKEFFINGTON"
CLAUDE RAINS
WALTER ABEL • RICHARD WARING
ACOMP. COMPS. NACIONAIS



e seu sucesso no Municipal

E SCREVER sôbre um artista, artista na acepção exata do termo (é preciso fazer esta ressalva, porque o Rio está engorgitado de mistificadores, "genializados" com o talento alheio), é, sem dúvida, tão agradável, quanto horrível se torna ter de fazê-lo, com o intuito de colocar distante e de afastar do âmbito de nossa ação os olhares ternos que se enamoram, em cada jornalista, da publicidade que este possa fazer, para celebrizá-los.

Se estes são os "gênios", feitos
(Conclue na página seguinte

Edithe Puckelko





Porque ele usa o **OLEO PALMOLIVE**, feito com óleos minerais super-refinados, importados da América. O **Óleo PALMOLIVE** não é gorduroso, não empasta os cabelos, tornando-os sedosos, macios e perfumados. O **OLEO PALMOLIVE** não mancha. Conserva a saúde e o vigor dos cabelos, atraindo para eles as carícias femininas! Comece a usá-lo hoje mesmo.



Óleo
Palmolive

Amacia e Perfuma os cabelos



O **TALCO PALMOLIVE** é boro-setinado, processo científico que produz um talco 3 vezes mais fino, protegendo a pele contra assaduras, brotoejas e irritações. Comece hoje mesmo a usar **TALCO PALMOLIVE**. A sua cutis ficará macia e aveludada e o seu corpo suavemente perfumado.



TALCO
PALMOLIVE

PROTEGE A PELE DAS CRIANÇAS... E DE GENTE GRANDE TAMBÉM!

pelo talento alheio, aquele, isto é, o verdadeiro artista, dando alma, vida e expressão á arte, é um pouco mais do que um ser comum e conduz consigo o privilégio de impôr-se á nossa admiração, como fonte inspiradora dos trabalhos do homem de imprensa, sem propósitos ocultos, nem velados, porque o dever da imprensa é propagar, difundir e guardar para a história dos seus contemporâneos, como indiscutível repositório, as obras que devem passar ao julgamento da posteridade.

Foi esta artista, que tanto e tão bem tem sabido se recomendar ao conceito daqueles que amam e sentem a beleza da dança, que fomos encontrar em Edith Pudelko, mensageira da cultura artística da Paulicéia.

Criança ainda, Edith Pudelko, há sete anos atrás, na escola de bailado clássico de Chinita Ullman, aprendeu os primeiros passos da arte com que, subsequentemente, logrou conquistar os lugares de figura, depois de solista do "ballet" daquele teatro, do único "ballet" capaz de representar — podemos afirmar, sem receio de contestação — o índice e o nível cultural e artístico de um povo. Sua carreira, na capital bandeirante, onde também estudou com Wastav Weltchek e com Maria Olenewa, é um corolário de triunfos quantos são os triunfos conquistados nos ensaios do corpo de baile do Municipal carioca, onde Diagleff, Anna Pavlova, Nijinski e San Kar poderiam encontrar uma completa e perfeita continuadora de sua obra, na interpretação dos poemas musicados de Tchaikowski, Beethoven, Mozart e Debussy.

Em cada bailado que ela representa, o movimento rítmico tem algo de si, do seu talento, como se nela se afirmasse o pensamento de que "arte é a ansia de conter o infinito numa expressão", porque nela a arte encontra perfeita interpretação e porque é na perfeição que o infinito da arte se encerra.

E' desta artista, cujo sucesso cada vez mais nos empolga, as fotos que ilustram esta nota.

MIRABEL DANTAS.

Upa! Upa!

Domingo, Inda na cama, bem cedinho,
Entra pela janela o sol risonho,
E sorvo gole a gole um "cafezinho",
Que de um sonho me leva a outro sonho!

E a ler os meus jornais já me disponho,
Eis surge uma netinha! Um intervalo...
E no tapete em posição me ponho,
Pois quer trotar no seu melhor cavalo!

E tenho que dar upas e corcovas,
Por que não gosta de animais bisonhos;
E este Pégaso velho de asas novas,
Com ela parte pro país dos sonhos!

1945.

AUGUSTO LINHARES.

— O RELÓGIO QUE ACOMPANHA
TODAS AS ATIVIDADES HUMANAS



Permite movimentos
bruscos porque é
3 PARA-CHOQUES

MIDO MULTIFORT — a maravilha do gênio mecânico — é o relógio preferido por todos aqueles que se dedicam à prática de esportes ou atividades que exijam rapidez e gestos bruscos. Um dispositivo PARA-CHOQUES protege o relógio MIDO MULTIFORT contra choques violentos ou quedas acidentais. Vidro inquebrável.

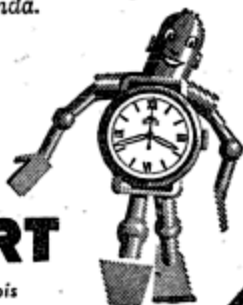
As sete qualidades extraordinárias, gravadas como garantia no metal da própria caixa, tornam o MIDO MULTIFORT um relógio indispensável a todo homem de ação.

Limitada quantidade de relógios a venda.

- ① - 100 % IMPERMEÁVEL.
- ② - INOXIDÁVEL.
- ③ - PARA-CHOQUES.
- ④ - LUMINOSO.
- ⑤ - PRECISO.
- ⑥ - ANTI-MAGNÉTICO.
- ⑦ - SUPER-AUTOMÁTICO.

Mido
MULTIFORT

Relógio Suíço com 17 rubis



STANDARD

O RELÓGIO MARAVILHOSO DAS 7 QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS



O garotinho já sabe que o TALCO ROSS é uma suave proteção contra o calor, que uma aplicação do TALCO ROSS, depois do banho e antes de dormir, combate as brotoejas e assaduras, conserva o bem-estar e permite um sono repousante e feliz.

Talco ROSS

BORATADO - ANTISSÉPTICO - CONFORTANTE

DAME FRANÇAISE — Enseigne son idiome avec methode facile et rapide — Prix moderés —
Telephone: 26-3995.

INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratório Bacteriológico da Saúde Pública.
Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

Secção de Análises Clínicas: Exames de
Sangue, Pús, etc. Confecção de Vacinas
Autógenas, etc.

RUA RODRIGO SILVA, 30
(1º ANDAR)

Telefone: 22-1385

Fon Fon na Sociedade

Concêrtos na A. B. I.

SEMPRE procurando agradar aos sócios, a Diretoria da ABI organizou uma série de concêrtos para o presente mês. O primeiro foi o "Festival Vila-Lobos", com músicas deste conhecido maestro executadas pelos professores: Tomás Teran, Arnaldo Estréla, Oscar Borgeth e Iberê Gomes Grosso.

O sucesso alcançado esteve á altura do renome do compositor e dos intérpretes que são sobejamente queridos e apreciados no nosso meio artístico.

Exposição de Pintura

INAUGURA-SE a 3 de julho próximo a exposição da miniaturista Izabel Cruz, uma das melhores artistas desse gênero difícil que tem bem poucos cultivadores entre nós. O nome de Izabel Barros Cruz é sobejamente conhecido, sendo esta a sua 6ª exposição. Seus quadrinhos, inspirados em assuntos originais nossos, folclóricos ou históricos, reúnem o valor artístico ao lendário ou tradicional. O local escolhido é dos mais frequentados pela sociedade carioca pois fica perto do Casino Copacabana e do Lido, á Av. Copacabana n. 218, onde a artista já realizou uma de suas exposições de maior sucesso.

"Cock-tail" elegante

FOI uma reunião de alto cunho artístico a que se realizou, á semana passada, no confortável apartamento do casal William Crawford. Compareceram várias personalidades destacadas do mundo artístico e social carioca, as quais tiveram ocasião de conhecer, pessoalmente, o notável maestro Kleiber, um dos expoentes de maior prestígio da arte musical contemporânea. A embaixatriz americana, sra. Adolf Berle Jr., esteve presente partilhando, com os demais convidados, da encantadora gentileza dos donos da casa.

Um nome...

Existe em tudo, vivo e bem disperso.
O encanto d'êste nome estremecido;
Maior do que nos diz um simples verso!
Além de ser um nome tão querido,
Refulge entre os mais lindos do Universo!

NELSON GÓES.

O VERDADEIRO AMOR

Conto de CARLOS RAMOS

MARCIO HELENO era um belo rapaz requisitado pelas moças de sua idade, porém possuía temperamento arrebatado. Tinha por lema o adágio romano: "*audaces fortuna juvat*," e, assim pensando, procurava subir, degrau por degrau, a escada da fortuna...

Desde os bancos escolares que Márcio Heleno, muito jovem ainda, era alvo das atenções de uma coleguinha de nome Marilda, filha de pais pobres, que viviam de trabalho honesto.

O rapaz, frente à beleza da menina e atraído, mais ainda, pela bondade daquele coração que mal desabrochava para a vida, não ficara indiferente: correspondia-lhe as amabilidades e dela se fizera o melhor amigo.

Da adolescência evoluíram ambos para a fase ridícula da mocidade. Márcio Heleno, filho de pais ricos aos 22 anos fôra compelido a assumir a direção de importante estabelecimento industrial que fizera a fortuna da família. Em viagem pela Europa os pais haviam sido vitimados por um grande desastre de aviação, quando atravessavam o Canal da Mancha.

Baldo da necessária experiência para os grandes cometimentos, o rapaz achou melhor converter os haveres herdados, em dinheiro de contado. Assim, não lhe foi difícil, de um momento para outro, tornar-se dono de muitos milhões de cruzeiros.

Uma tarde dirigia-se Márcio Heleno para a sua luxuosa residência, guiando uma maravilhosa barata "Lincoln", quando notou que interessante criaturinha, sóbria e vestida, caminhava pelo passeio. Reduziu a marcha do carro e, com estrépito, exclamou:

— Olá, Marilda! Você por aqui a estas horas?

— Oh! Márcio Heleno, que surpresa tão agradável. Há já alguns anos que não nos vemos nem nos falamos — disse Marilda, com certo acanhamento.

— Entre no meu carro, minha boa amiguinha. Vou levá-la à sua casa — sentenciou o rapaz, num gesto largo.

Após tantos anos de separação imposta pela sorte, Márcio Heleno e Marilda novamente se aproximavam.

Os encontros tornaram-se frequentes e, finalmente, o rapaz surpreendeu os pobres progenitores de Marilda com um formal pedido de casamento.

Os esposais não se fizeram demorar, constituindo tal acontecimento a maior ventura da vida da jovem e linda esposa.

A pesar da grande fortuna do marido, Marilda continuava preferindo a vida simples, conforme sempre vivera em casa dos pais. Os meses se sucederam e, um dia, um interessante pimpolho surgiu para coroar a felicidade do novel casal.

O temperamento ardoroso e arrebatado de Márcio Heleno, contudo, constituía o ponto fraco da sua existência. Não levou muito tempo a que aparecessem — como se acontecer — os falsos amigos que haveriam de encarregar-se de guiar o inexperiente "novo rico" ao mau caminho.

Frequentando os salões perfumados das casacas e dos decotes, teve ensejo de ser atraído por uma satânica mulher, tipo a que o vulgo chama de "*vamp woman*". Acontecera, por fatalidade, na casa de um dos novos amigos de Márcio Heleno.

Marilda sentira que o seu adorado esposo, pouco a pouco, se afastava do lar, pretextando sempre negócios e outras futilidades.

Certo dia, anunciara ele uma viagem apressada para a América do Norte. De feito, dias depois abandonava a esposa e o filho, em demanda do avião que o transportaria à terra de Tio Sam.

No bojo da aeronave também seguira para o mesmo destino a jovem americana cuja beleza passara a dominar o coração de Márcio Heleno.

A esposa de temperamento resignado, habituada aos caprichos da sorte, carpiu a perda da felicidade. Soubera que Márcio Heleno estava fascinado pela loura americana e que, por isso mesmo, não hesitara em acompanhá-la, com sacrifício do bem-estar da família e da própria felicidade.

Decorreram meses sem que Marilda tivesse notícias do marido. Os recursos necessários à subsistência já começavam a escassear, quando a esposa abandonada se



Bonito modelo de seda negra com originais botões. Laços "lingerie" guarnecem a gola e a cintura.

(Conclue na página 66)

REHMNA NÃO CHORA...

(Conclusão)

um saco na mão. Alcancei-o e, batendo-lhe nos ombros caçoi:

— Mais ovos, Mike?

Ele negou. Olhei então o interior da sacola. Duas toalhas e dois sabonetes. Encarei-o espantado.

— Que é isso, homem?

Ele sorriu meio-contrafeito.

— Depois você saberá.

E, sem dizer mais nada, afastou-se.

Só tornei a vê-lo à noite, ao jantar.

— Como está sua Galatéia? — perguntei.

— Limpa — foi sua estranha resposta.

E só quando eu já estava deitado é que Mike veio falar-me outra vez.

— Você precisava vê-la. Fred — disse-me. — Sinceramente, você não pode imaginar como ela ficou vestida com minhas calças e minha blusa...

— Mas aonde queres chegar, rapaz?

Ele silenciou por um momento, e depois contou.

Encontrara Rehmna e foram os dois passear pelo campo.

Com o plano já concebido de ensiná-la a tomar banho, convidara-a para banhar-se no rio.

Num recanto afastado e coberto pelas árvores eles encontraram um riacho.

Mike combinara com a jovem para imitá-lo em tudo que ele fizesse. Tendo a moça concordado, ele começou a ensaboar-se fortemente e daí a pouco Rehmna também estava coberta de espuma e esfregava alegremente o sabão nos braços morenos e roliços.

— Fred! Você nunca chegará a crer na mudança que se operou nela...

Eu continuava ouvindo Mike falar, imaginando a cena que ele me descrevia.

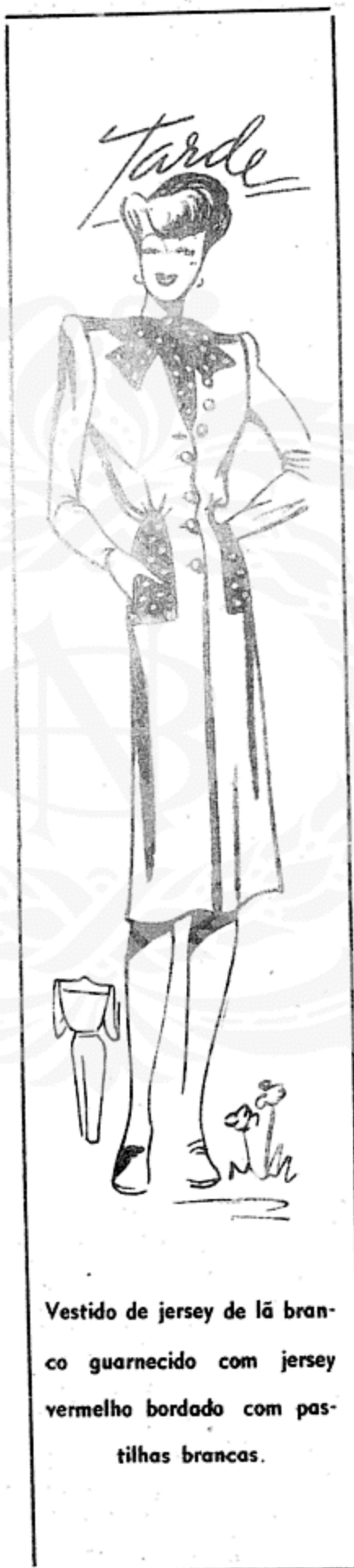
— Depois nós saímos do rio e fomos secar-nos ao sol... Eu sei, Fred, que isso parece fantástico; mas a verdade é que nem a toquei...

Eu não fiz comentário algum, mas senti que ele falara a verdade.

TRÊS dias depois eu vi Rehmna.

Realmente a mudança era completa. O cabelo preto muito bem penteado e amarrado com uma fita, o vestido simples, mas bem feito, e uns sapatos de saltos altos que lhe tornavam o andar mais elegante, ainda...

Ao cabo de algum tempo ela já penetrava em nosso acampamento e, no fim de cada missão, ficava



Vestido de jersey de lã branco
guarnecido com jersey
vermelho bordado com pas-
tilhas brancas.

de pé, aguardando a descida dos aviões.

E foi numa dessas ocasiões que o bombardeiro de Mike não voltou.

Tinha sido um objetivo muito perigoso e eu aguardava, aflito, o barulho do "RHEMNA" no ar...

Mas o silêncio de expectativa enchia a atmosfera que nos cercava...

Olhando em volta, avistei a jovem árabe que também olhava o céu. Seus grandes olhos negros transpareciam ansiedade, mas ela não dizia nada. Por fim, encontrando o meu olhar, aproximou-se vagorosamente.

— Onde está o meu Meekel?

— Não se aflija, menina; ele deve surgir a qualquer momento.

— Meekel vai voltar, não vai?

— tornou a perguntar.

— Mas certamente...

E eu procurei convencê-la; mas a dúvida começou a apertar meu coração.

DIRIGI-ME à sala de "escuta"

e ali passei quase toda a noite; por fim, tivemos a confirmação da catástrofe.

O avião caíra num destiladeiro, explodindo nas pedras...

Voltei cabisbaixo para a cantina. No meio do caminho vi Rehmna aproximar-se. Evitei olhá-la.

— Ele não voltou... — disse-lhe.

— Mas voltará, não é?

— Não — respondi — Penso que o "seu Meekuk" não voltará mais.

Ela me olhou durante um segundo, com os olhos arregalados.

Durante um instante pensei que Rehmna fôsse chorar. Mas ela não o fez. Vagamente recordei as palavras do velho árabe: "Rehmna é uma verdadeira árabe; ela não chora..."

Devagar a jovem dirigiu-se para a saída. Quando chegou à porta, hesitou um pouco. Depois, vi que abaixando-se, tirava os sapatos e tornava a andar descalça. Em seguida, num gesto brusco, arrancou a fita dos cabelos, que caíram em cascata como antigamente.

Compreendi tudo, e foi com o coração apertado que a vi fechar mansamente, o portão do acampamento...

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA
A PELE

A VENDA EM TODA A PARTE

P. Ferraz



• Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legitimidade.



O sabonete das famílias!

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★



A mulher elegante revela arte
na escolha de sua lingerie. Prefira
sòmente a lingerie Valisère,
tecido indesmalhável e corte
individual rigoroso.

LINGERIE

Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM — Casa de Amigos

El ritmo del silencio

RUBÉN C. Navarro, cônsul geral do México no Brasil, é um nome de destaque na literatura mexicana. Pela delicada poesia aqui transcrita, damos uma amostra dos inspirados poemas que se encontram em "Ritmos de Otoño", o último livro que o egresso de Michoacán brindou aos que apreciam as idéias e formas de um espírito que afina pelo diapasão do belo e do elevado.

Ya no me digas
Nada...!
Tus ojos
hablan
y mi oído fué hecho
para oír la palabra
que no se dice...
Calla! Calla! Calla...!

Mírame com tus ojos
que hablan
y yo sabré el secreto
de tu vida, la causa
de tu tristeza y el "por qué" de todo
lo que en tí se hace lágrima!

Tu voz
— cristal y plata —
Servirá solamente
cuando pasen banderas desplegadas
pregonando victorias
de Almas contra Almas,
para cantar el Hino
de la Pátria de pátrias
que los coros de arcángeles
aplauden com las alas...

Si quieres hablar,
habla,
para que las alondras
aprendan a cantar como tú hablas!

Para mí, ni siquiera
el "sí" de un pentagrama
que me sé de memoria y que tus ojos
gritan com sus miradas!

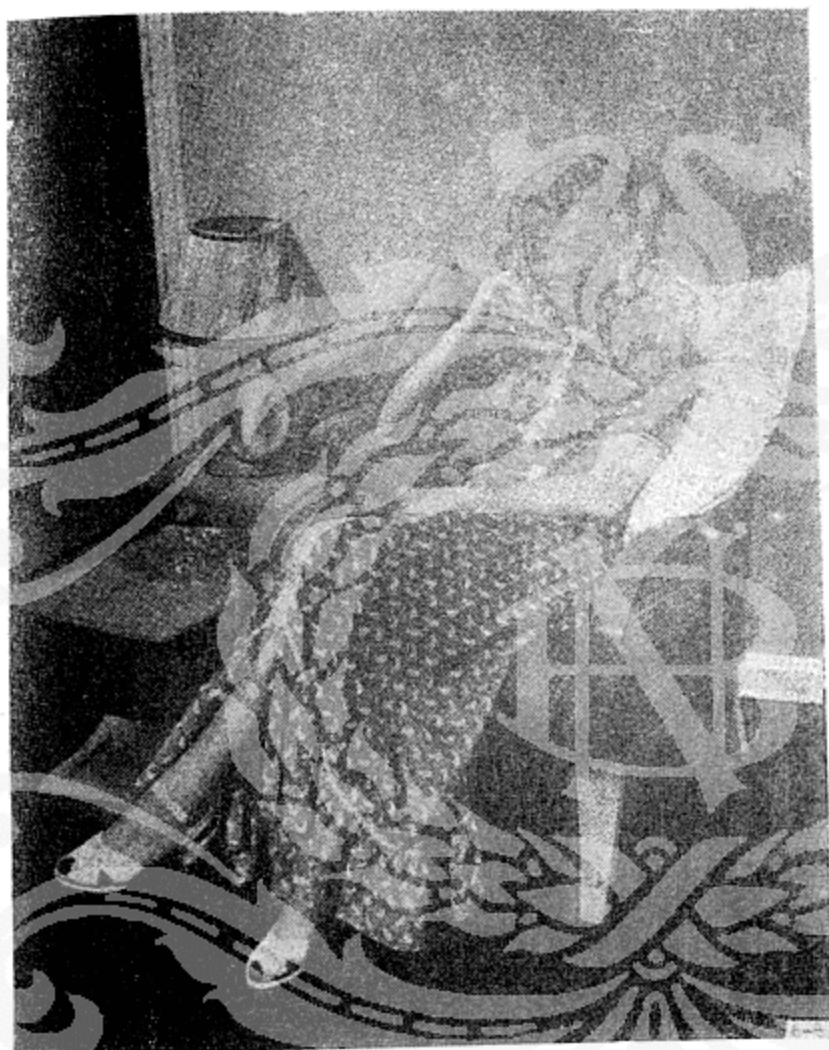
Para mi
nunca nada!
Yo se oír
la palabra
que no se dice...!

El silencio es de oro
y yo quiero tu estatua
en oro de silencio
cincelada...!

RUBÉN C. NAVARRO.

Você está esperando bebê?

PROCURE CONFORTO...



Durante o período da espera a gestante é a personagem mais importante da casa. As almofadas mais macias e as cadeiras mais confortáveis devem ser-lhe sempre reservadas...

UMA das melhores maneiras de fazer com que tudo corra normalmente, no fim dos nove meses, consiste em procurar dar à gestante todo o conforto possível. Se você nunca foi, no seu lar, o centro de grandes atrações, saiba que chegou agora a sua grande oportunidade!

Terá almofadas para recostar-se, as melhores cadeiras para sentar-se e... nunca se esqueça de dizer às suas amigas "os desejos" que você tem de comer isto ou aquilo.

Sim, a gravidez é um período maravilhoso para fazermos tudo aquilo que mais desejamos!

Seu marido a tratará como se você fosse uma frágil boneca, mas veja lá! não faça cara feia quando ele quiser sair um pouco, pois, nesse estado, você não o poderia acompanhar, não é?

Mas passele com ele, depois do jantar, vagarosamente, conversando sobre a vinda do "futuro herdeiro". Verá com isso é maravilhoso, sublime!

Manhã



PIJAMA DE FLANELA
ESTAMPADA, PARA
AS NOITES FRIAS

Qual é o seu Problema DE BELEZA?



Espinhas
Cravos
Manchas
Sardas
Cutis
cansada
Rugas

Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua pele atual. Faça uma experiência ainda hoje.

Cêra Mercolizada
CONSERVA SUA CUTIS

Bella e Fresca

DEPILATORIO PORLAC

Porlac elimina rapidamente e suavemente os pêlos superfluos: Delicadamente perfumado e agradável no uso, Porlac é um depilatório moderno e inofensivo que deixa lisas as partes em que se aplica e retarda o reaparecimento dos pêlos.

**ATRAIA COM
cabelos
BRILHANTES**

Shampoo Stallax lava o couro cabeludo da caspa e graxa, mantém cabelos brilhantes e sedosos, não resaca, não endurece, não queima.

STALLAX
UM PRODUTO
DEARBORN



O VERDADEIRO AMOR

(Conclusão)

decidira a procurar trabalho. Precisava manter-se e criar o seu pequenino e inocente filho.

Assim é que, recorrendo às suas velhas amizades, pôde, facilmente, obter trabalho nos escritórios de importante empresa.

Marilda revia no filho a imagem do seu grande e único amor — Márcio Heleno. Sabia ser o companheiro dotado de temperamento irrequieto e aventureiro, mas, a despeito de tudo, era o seu esposo, o seu primeiro amor.

A pobre criatura não se lastimava nem permitia que outrem dissessem mal do marido. Defendia-o com espanto de todos, porque achava que Márcio Heleno era apenas uma vítima do seu meio, como a confirmar a sabedoria popular que diz que o homem é o produto do meio. Os pais é que o não haviam educado como fôra de mister, pensava ela.

Quanto mais os dias se distanciavam tanto mais avultava no coração de Marilda a esperança de rever e reconquistar o esposo bem amado. Ieso mesmo pedia a Deus nas suas fervorosas preces.

Na América do Norte Márcio Heleno se entregara inteiramente a adoração de Dorothy Gray, com quem partira para New York. Dorothy era conhecida comedianta e festejada estrela do "scran". Sabendo que o seu admirador era milionário, tratou, desde logo, de malbaratar-lhe a fortuna. O rapaz, esquecido de si mesmo, como que inebriado pelo fulgor de Dorothy, tornara-se joguete nas mãos da artista. Ao cabo de cinco longos anos, Márcio Heleno, com grande espanto, verificara que toda a sua fortuna havia se evaporado. Despertou, alucinado, do torpor que o envolvia, procurando interpelar a amante sobre a precariedade de sua situação. A resposta foi o desprezo que a loura "vamp" agora lhe votava, simplesmente porque ficara reduzido à miséria. Seu desespero subira de ponto quando soube que Dorothy havia partido para o Velho Mundo em companhia de um novo amante.

Márcio Heleno sofria, agora, as consequências inevitáveis dos seus desatinos. Tocava-lhe a vez de receber das mãos do destino o seu cálice de amargura. Sem

dinheiro e sem trabalho, correu seca e meca na terra dos grandes empreendimentos, sofrendo as mais duras humilhações. Estendeu a mão à caridade pública e, finalmente, foi embarcado de volta à pátria, como indesejável!

Era mês de junho. Fazia frio e toda gente ia e vinha pelas ruas da cidade, envolta em cálidos e espessos agasalhos.

Marilda, como habitualmente fazia, deixara a casa às 8 horas da manhã, em demanda do escritório. Ao atravessar a praça da Igreja, fustigada por uma chuva inclemente, tivera os passos embargados:

— Uma esmola pelo amor de Deus, minha senhora! Sinto fome e frio!

Marilda sentira estranha sensação ao ouvir a voz do pedinte. Fixou-o com olhar penetrante e, quando quis pronunciar um nome, o mendigo andrajoso e barbudo deitou a correr desabaladamente como se fôra um criminoso.

A pobre mulher estugou os passos e, como louca, saiu no encalço do fugitivo, a gritar:

— Espera, meu amor! Espera, meu amor!

Tudo fôra inútil. O pobre homem, que outro não era senão Márcio Heleno, não tivera coragem bastante para defrontar-se com a esposa. Desaparecera misteriosamente.

Desde aquele dia a pobre criatura era vista sentada em um banco da praça pública, ao sol e à chuva, sussurrando o nome de Márcio Heleno.

Quando alguém a interpelava sobre o que ali fazia, de manhã à noite, respondia: "Espero por Márcio Heleno, o meu amor."

O insperado encontro com o esposo, em situação tão trágica, abalara profundamente as faculdades mentais da infeliz mulher.

Márcio Heleno, talvez oculto em alguma densa mata, maldizendo a rudeza do destino, certamente estaria penitenciando-se do seu grande erro, dizendo consigo mesmo: "Ela foi o verdadeiro amor!"

Two line drawings of clothing items. On the left is a long-sleeved dress with a high collar and a belt at the waist. On the right is a long-sleeved jacket or coat with a high collar and a belt at the waist.



Os modelos
da Semana



Senhora Faye

Filmes de Hollywood falados em português!

(Conclusão)

— Já estive nos Estados Unidos?

— Nunca. E creia que estou curioso de conhecer, "in loco", o colosso norte-americano! Conheço da América, apenas, o que os livros nos ensinam. Livros de geografia. Livros de biografias. Livros de viagem... Revistas... Filmes... Etc. Sabendo o suficiente de inglês para entender e me fazer entender, espero aproveitar ao máximo essa permanência em Hollywood. Já fiz, mesmo, um plano de ida, que julgo interessante... Você se lembra daquele ônibus (originalíssimo, para nós brasileiros) do filme "Aconteceu naquela noite", de Clark Gable e Claudette Colbert?

— Sim... Fiz um sucesso incrível!

— Pois bem: em Miami, eu quero ter o primeiro contato direto com a gente norte-americana, tomando esse ônibus e viajando nele até Nova York... Uma coisa que me interessa muito de perto é a psicologia do grande povo de Roosevelt.

— Mais alguma coisa, para os leitores de FON-FON?

— Talvez você não saiba que se cogita da filmagem de um grande livro de Érico Veríssimo, que está presentemente em Hollywood...

— Não sei, mesmo... A que livro se refere?

— "Olhai os lírios do campo". Uma originalidade: o próprio Veríssimo fará o entrecio cinematográfico da sua obra-prima, segundo me informaram.

— O.K., Paulo Gracindo! Se aparecer mais alguma coisa, voltarei...

— Sempre às ordens, velho!

E o galã de tantas novelas inescutíveis sentou-se ao piano, tocando aquela cançãozinha imortal que é "Canção da Felicidade", em cuja letra há um versinho que diz: "A dor, que mata, de uma saudade..."

O repórter foi ao cafézinho da Nacional, no 21º andar. Lá, encontrou-se com Rodolfo Máier, uma das figuras exponenciais do rádio-teatro. O consagrado ator, com aquela sua fidalguia cativante, convidou o repórter para sentar-se à sua mesa.

— Alguma novidade?

— Exatíssima: acabo de entrevistar o Paulo Gracindo sobre o assunto do dia: "dublagem"... Sabe que ele embarcará para Hollywood no próximo dia 10?

— Já ouvi os comentários. E acho que Hollywood soube escolher, porque Paulo Gracindo é um ator de primeira ordem.

— E que nos diz do sistema de "dublagem"?

— O assunto requer estudos... Eu mesmo tenho pensado muito a respeito. E, para ser franco, essa iniciativa de Hollywood é um grande perigo para a Arte do Brasil!

— Quer descer a pormenores, Máier?

— Seja. Mas, de início, você conhece muito bem a realidade artística do nosso país. Tudo ainda está por fazer. Cinema, teatro, rádio — só agora começam uma vi-

da própria, autônoma, de coisas nossas, com material humano todo nosso. A "dublagem", vindo a ser uma realidade positiva, arrastará esses três setores por completo, pela simples razão que todos compreendem: os nossos bons artistas são poucos. Se Hollywood os leva, com que artistas contará a Arte no Brasil?

— De fato. É um argumento irresponsável...

— Outro ponto: a "dublagem" não prejudicará os artistas brasileiros?

— Como assim?

— Eles falarão por Gary Cooper, Walter Pidgeon, Charles Boyer, Greta Garbo, Ingrid Bergman, Bette Davis... Ou, melhor, os artistas de Hollywood falarão em português à custa dos artistas brasileiros. Mas, pergunto eu, os artistas brasileiros aparecerão? Ou ficarão ofuscados?

— Eu não tinha pensado nisso, mas é claro que, se os artistas brasileiros contribuírem apenas com a voz, ficarão mais ou menos anulados.

— E esse é o ponto que deve merecer maior exame! Quanto a mim, se tivesse de escolher, preferiria continuar no Brasil.

— Mas não haverá um meio de se aproveitar a boa vontade dos produtores de Hollywood, sem que se prejudique a Arte no Brasil?

— Bem... Tenho uma sugestão: por que Hollywood não envia para o Brasil os seus técnicos e não forma aqui elencos nossos, para filmes falados no idioma nacional? Seria, a meu ver, a grande solução. Temos grandes escritores, grandes romances, grandes peças teatrais. Não faltaria, portanto, material literário para grandes entrecios cinematográficos: coisas nossas, que dariam, talvez, resultados melhores. E' claro que se trata de uma simples sugestão, passível de ser melhorada, com a experiência e o espírito prático dos mentores da Cidade do Cinema...

A esta altura, Rodolfo Máier já está no grande estúdio de ensaios da PRE-8, e faz uma pausa, para discutir o próximo lançamento da novela "Clarice" com os seus autores — Mário Brasini e Orestes Franco. O repórter aproveita o ensejo e pede a Mário Brasini a sua opinião. O galã de "E' proibido sonhar" foi positivo:

— A sugestão de Rodolfo Máier é, a meu ver, a solução ideal!

Como se vê, valeu a pena ouvir a opinião desse mestre da arte de representar que é Rodolfo Máier, cuja sugestão merece carinhosos estudos de brasileiros e norte-americanos, agora que o assunto "dublagem" está na ordem do dia.

Ação Triplíce

1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.

2 LIMPA suavemente os intestinos.

3 REGULARIZA o aparelho digestivo.



LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS

**BOM PARA
TODA A FAMÍLIA**

LUZ FLUORESCENTE

um suave milagre



Uma série de miraculosas invenções — presente da ciência à nossa geração. Entre as mais recentes, crescendo rápido em popularidade, a luz fluorescente. Fria, difusa, econômica, é mais uma contribuição ao conforto da vida moderna. Fábricas, lojas e escritórios, salões e hospitais gozam hoje dos benefícios deste suave milagre. Seus usos se multiplicam, à medida que as novas lâmpadas adquirem aperfeiçoamentos. Lembre-se de que a General Electric, líder de todas as formas de iluminação, também marcha à vanguarda nos estudos, pesquisas e realizações que visam lâmpadas fluorescentes ainda melhores.

Ouçá os "Festivais G-E", às 5as. feiras, na Rádio Nacional, às 22,05. Em ondas médias (PRE-8, 980 kcs) e curtas (PRL-7, 30,35 metros.) Um programa musical, com atrações para todos os gostos.

*revelando a beleza da
forma e da cor...*

Generosa e repousante, a luz das lâmpadas fluorescentes G-E Mazda realça os belos contornos, dá mais destaque às cores, torna os ambientes mais atraentes. Para sua completa satisfação, exija lâmpadas fluorescentes e acessórios G-E legítimos.

**LAMPADAS
FLUORESCENTES
E ACESSÓRIOS**



GENERAL  ELECTRIC





Gracioso vestido em seda (stampada, saia apanhada na frente com laço. Turbante no mesmo tecido. — Interessante vestido em linha moderna e bonita *toilette* estampada, em tons suaves. Estes *informals* para interior têm a graciosidade própria dos ambientes quasi íntimos. — Chapéu de feltro com original enfeite em forma de laço.



"Toilette" para visita ou "cock-tail", em seda verde-abacate. Enfeite para cabeça no mesmo tom. — Vestido em seda preta estampada, luvas cinza, fez com grande laço de veludo. — Vestido de fundo claro em estampado moderno, decote superposto com plissados. — Moderno chapéu preto guarnecido com penas.



Gracioso grupo para guardar a sala de jantar. Esta magnífica toalha de mesa apresentará um lindo aspecto sendo executada da seguinte maneira: sobre tecido de contextura forte, num tom cinza-escuro, borda-se em ponto de haste nas seguintes cores: verde-esmeralda, com toques de ócre para as folhas; sépia para as nervuras e hastes; vermelhão francês para as maçãs; amarelo para as peras e lilás para as uvas. Todos esses tons devem ser matizados. No suplemento anexo a esta edição as leitoras encontrarão os riscos destes trabalhos.



Sala de Jantar

FAUSTA

Vencida

de MICHEL ZEVACO

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Tendo transposto o vestibulo, foi ter a uma estreita peça que servia de cozinha á criada do carrasco, no tempo em que mestre Cláudio habitava esta casa. A cozinha dava para um pátio cercado de altas muralhas. Mas, encostada ao muro dos fundos, erguia-se uma escada. Pardaillan subiu. Sua cabeça passou acima do muro. Viu então que dominava uma estreita e infesta via, uma garganta que se subdividia em duas ramificações das quais, uma fazia comunicar a rua Calandre com o Marché-Neuf, e a outra, perpendicular a este, entranhava-se em direção a Notre-Dame e contornava o adro para ir ter ao Sena.

Pardaillan viu tudo isso num golpe de vista. Mas viu também que uns quinze homens d'armas guardavam a via. Então, desceu novamente, tornou a entrar na casa do carrasco, e alguns instantes depois, reapareceu com um machado na mão. Quasi imediatamente achou-se de novo no alto da escada.

Nesse momento, na rua Calandre, elevou-se um furioso clamor: a porta era arrombada; as tropas de Guise arrojavam-se com violência para dentro da casa... mas Maurevert não tinha entrado!... Atrás dele, Pardaillan ouviu os urros, o ruído das armas, o tumulto de passos precipitados, as vociferações...

— Sus! Sus! Pilha!

— Mata! Mata! Ao truão!

— Morra! — urrava a multidão, aclamando o duque de Guise.

Pardaillan sentou-se sobre o muro... No mesmo instante, pulou...

— Façam lugar! — rugiu ele, caindo em pé! Os guardas postados aí, estupefatos por um instante, procuravam reunir-se e já Pardaillan arremessava-se sobre o grupo, o machado erguido caía ainda, todo vermelho, houve tripudios, grunhidos, fêz-se um claro, e semelhante ao javali que antes de morrer investe através da matilha, Pardaillan passou...

De um salto ele se afastou, arremessou-se para frente, e voltando-se de repente, despediu seu machado com toda força.... Três homens caíram, feridos ou mortos...

— Alerta! alerta! — vociferavam os guardas.

Num piscar de olhos, os homens d'armas da rua Calandre invadiram a via; ao alto do muro da casa de Cláudio, arremessavam-se outros... a via, em alguns segundos, ficou cheia de gente que se esbarrava, que se comprimia, que sufocava...

— Ele foge!... Péga! Péga!

— Ao truão! A' força! A' morte!

Pardaillan haviase arremessado num bom passo. Empunhava a espada e caminhava em linha réta diante de si, sem voltar a cabeça...

De duas ou três casas, neste percurso, saíram pessoas para impedir-lhe o caminho. Mas, sem dúvida este homem lhes devera parecer terrível; sem dúvida, sua fisionomia hisurta, chamejante, amedrontou-os... pois uns entraram de novo, precipitadamente, em seus casebres, e outros, não tendo tempo, coziavam-se com a parede gemendo:

— Misericórdia, senhor truão!

Sempre em linha réta diante de si, sempre perseguido pela matilha ululante, Pardaillan desembocou de repente nos fundos de Notre-Dame. A matilha já lhe estava nos calcanhares pois ele sentia sopros roucos sobre a nuca; dizia consigo:

— Se dou um passo em falso, se me detenho, se me volto, estou morto!

E no entanto era preciso que isso acabasse!... Toda a Cité estava cercada; as encostas guardadas... para onde ir?... Que fazer?... Não tinha senão um único recurso: descer uma encosta, passar custasse o que custasse, e lançar-se no Sena! Mas teria ele tempo? E mesmo que pudesse lançar-se á água, não seria imediatamente apanhado!...

Como desembocasse da via cuja estreitura mesmo o tinha salvo, compreendeu que neste espaço mais largo ia ser envolvido pelos perseguidores e que ia cair ali, com esta última esperança de fazer-se matar antes do que cair nas mãos de Guise e de Maurevert... O desespero apoderou-se dele.

Naquele supremo olhar de despedida ao mundo, que lançou em redor de si, viu-se em frente a uma casa sinistra, de porta de ferro. O palácio de Fausta!... Ele tinha vindo morrer em frente ao palácio de Fausta!

Uma gargalhada insensata ressoou em seus lábios brancos, e ele deu um último salto, em direção ao albergue da "Prensa de ferro", galgou os degraus, derrubou a golpes da maçã da espada alguns bebedores que lhe impediam o caminho, e sempre em linha réta, de peça em peça, arremessou-se... sem consciência, desvairado, desesperado de morrer antes de Maurevert!...

No mesmo momento o albergue encheu-se de tumulto... Os perseguidores arremessavam-se juntos... De aposento em aposento, os rugidos frenéticos perseguiam Pardaillan; era-lhe impossível fechar as portas... já sentira as espadas ou as lanças dos mais próximos tocarem-no... Um clamor de morte, sinistro, medonho, encheu seus ouvidos... e encurralado no último aposento do albergue, continuou sua corrida desenfreada viu uma janela aberta... galgou-a... saltou no vácuo!...

Da janela tiros de arcabuzes retumbaram. Por alguns instantes, o albergue encheu-se de vociferações. Depois, toda essa multidão retrocedeu; o albergue esvaziou-se rapidamente, e todos precipitaram-se para a beira d'água.

Neste momento chegava Maurevert, anhelante, fivido, de adaga em punho. Lançou ao redor de si olhares sanguinolentos, não compreendendo o que se passava. Mas atrás d'ele chegou o duque de Guise e bradou:

— Onde está o truão? Por que não está preso?

— Monsenhor — gritou um oficial das margens do Sena — sire de Pardaillan lançou-se no rio; está aliás, ferido.

— Desanharrem todas essas barcas, ordenou Guise; vigiem o rio e assim que o homem aparecer, um bom tiro de arcabuz na cabeça!

E voltando-se para Maurevert:

— Creio que, desta vez, têm-lo bem seguro!

Maurevert não respondeu. Um sorriso erispu seus lábios, e foi um dos primeiros a saltar para dentro de uma barca, com três ou quatro homens armados de arcabuz. Alguns segundos após a queda ou salto de Pardaillan, o Sena estava sulcado de barcas, enquanto que sobre as margens a multidão esperava. Trezentos ou quatrocentos homens estavam prontos a fazer fogo sobre Pardaillan assim que ele se mostrasse á superfície d'água...

Passou-se uma hora... Pardaillan não apareceu. Foi evidente para todos que ele se afogara e que seu corpo, arrastado pela correnteza, deveria ter ido perder-se ao longe, a menos que não tivesse sido retido pelo leito do rio. No entretanto, as pesquisas continuaram até a noite, mas sem resultado algum.

FAUSTA CONTENTA-SE COM UMA CORÇA

PARDAILLAN, quando saltou pela janela do albergue, não supunha que ela dava sobre o Sena. Sentindo submergir-se n'água, veio-lhe á idéa que talvez pudesse experimentar subir a corrente e tomar pé nas encostas da ilha Notre-Dame (ilha São Luis).

Porém, neste rápido segundo em que a água zunia-lhe nos ouvidos, em que suas roupas, coladas ao corpo, paralisavam-no, e em que já a necessidade de subir para respirar aparecia-lhe iminente e terrível, pois vir á tona era correr ao encontro das balas, nestes segundos, dizemos nós, seus movimentos tornaram-se desordenados; com todas as suas forças lutou ao mesmo tempo contra a correnteza que o arrastava e contra o impulso natural, de baixo para cima; ele sufocava, rodopiava sobre si mesmo, preso nos remoinhos do rio que vinha despeçar-se nesta ponta da Cité. Dentro em pouco a respiração faltou-lhe... e estendeu os braços num último espasmo.

Nesse instante, experimentou o violento, estremecimento do homem que vai morrer e que entrevê um meio de salvação. Com efeito, nesse movimento supremo que seus braços acabavam de fazer sob a água, suas mãos crispadas acabavam de esbarrar em qualquer cousa, ele não sabia o que... era um mourão enterrado no rio. Seus dedos enrijados apegaram-se a esta cousa, e quasi logo, ele a agarrou-se. Ao mesmo tempo, deixou-se subir, escorregando e trepando ao longo d'esse mourão, ou dessa trave, e instantes depois, sempre agarrado á trave, emergiu.

Seu primeiro olhar foi para procurar a janela de onde se atirara e experimentar uma última resistência. Porém, não viu acima de sua cabeça senão um soalho de madeira. Em volta d'ele, ha-

via traves que emergiam, cruzavam-se, formavam a base que sustentava esse soalho.

Pardaillan sufocou um rugido de alegria; ele compreendeu que, na sua luta contra a corrente, lançara-se debaixo da prisão do palácio de Fausta! debaixo daquele aposento onde havia um buraco por onde Fausta mandava jogar n'água os cadáveres dos condenados! No mesmo momento avistou a grade de ferro... a "nassa" onde escapára de morrer!

Pardaillan ficou-se ao longo da trave á qual se agarrara, saiu completamente d'água e sentou-se sobre a primeira bifurcação dos mourões. Estava salvo... ou quasi!

Do lado de fóra não se podia vê-lo; ele porém, ouvia os gritos daqueles que o procuravam e aos mais, naturalmente, não podia vir á idéa de subir a corrente. Com efeito, pouco a pouco, os gritos afastaram-se. Pardaillan teve então um riso silencioso e murmurou:

— Poderia muito bem succeder que eu me safasse desse novo mergulho... Queria então vêr a cara do Sr. duque de Guise e daquela digna Senhora Fausta, a pérola da gratidão.

Pronunciando a meia-voz este nome de Fausta, Pardaillan ficou repentinamente abalado por uma idéa que lhe atravessou no cérebro.

Com efeito, ele podia bem suspeitar que o Sena ia ser vigiado em seu curso e sobre suas margens, e que seria-lhe muito difícil afastar-se do refúgio em que se achava. Por outro lado, a idéa podia vir perfeitamente áqueles que o procuravam de vir vêr o que se passava sob este soalho que ficava sobre o Sena. E como, néle, a execução seguia sempre de perto o pensamento de Pardaillan, de trave em trave, alcançou a grade de ferro... a "nassa" de Fausta.

Ele constatou que o caixilho que formava abertura estava levantado; estava sem dúvida desde o dia em que se tinha aberto a passagem para os cadáveres. A esta lembrança, não pôde deixar de empalidecer. Mas, tornando a descer ao longo da grade de ferro com a firmeza de uma resolução bem decidida, mergulhou e, sem demora, tornou a achar-se no interior da "nassa". Então subiu de novo até em cima, até o soalho mesmo.

Agarrado com um braço á trave á qual se pendurava, com o outro braço esticado conseguiu levantar o alçapão que fechava o buraco quadrado. Então, suspendeu-se com ambas as mãos ás bordas d'esse buraco, e alçou-se por meio de um "tour de force" muscular conhecido em ginástica sob o nome de "rétablissement". Alguns segundos mais tarde, achava-se no aposento onde se batera contra a gente de Fausta, na sala dos suplícios. Ela estava escura, silenciosa.

O primeiro pensamento de Pardaillan foi tornar a fechar o alçapão. Depois sacudiu-se, enxugou-se, desfez-se de seu gibão, que torceu, e enfim, tomou todas as medidas próprias para secá-lo tanto quanto era possível fazê-lo em semelhante situação.

Muitas horas passaram-se assim. Pardaillan novamente vestido, quasi enxuto, começava a sentir a fome apoderar-se d'ele. Com efeito, tendo saído de manhã cedo da Devinière, nada tomara durante o dia.

Vou a noite. No misterioso palácio, nenhum barulho se ouvia. Pardaillan calculava que esta casa devia estar quasi deserta, pois que Fausta, naquela manhã mesmo, havia sido traída, abandonada por todos aqueles que ela levava á abadia.

Dois planos se apresentaram pois, ao cavaleiro. O primeiro, era de aproveitar a noite para tornar a descer o rio e alcançar a margem. O segundo, era pura e simplesmente sair do palácio de Fausta pela porta. Se não restava ali senão alguns criados,

Pardaillan saberia obrigá-los a abrir-lhe esta porta! Ele esperou, pois, duas ou três horas ainda, e foi a fome que o decidiu a agir. O pensamento de pôr-se à mesa, em frente a algum pastel, escaldado de alguma ave e acompanhado dum bom frasco, junto ao grande fogo que Huguette acender-lhe-ia na cozinha da Devinière, este pensamento enternecia-o, fazia-o sorrir e estalar com a língua. Neste momento, com certeza, não pensava em Guise, nem em Fausta, nem em Maurevert; não pensava senão no bom jantar que entrevia, seguido de um excelente sono. Sempre dissemos que Pardaillan era a simplicidade mesmo.

Pondo-se pois a caminho, nas pontas dos pés, ele alcançou a porta da sala dos suplicios. Estava aberta. Pardaillan passou, fechou-a atrás de si e atravessou este aposento, que tivemos ocasião de descrever e que se assemelhava ao cárcere precursor da morte. Logo depois achou-se numa galeria, que se pôs a seguir.

— O primeiro que eu encontrar, — dizia consigo mesmo — meto-lhe a ponta de minha Adaga na garganta, e digo-lhe: "Meu amigo, perdi-me como que por acaso nesta casa. Queira pois conduzir-me até a porta principal, a qual abrir-me-eis, e tereis um belo escudo pelo vosso trabalho. Ou então serei forçado a matar-vos". Não haverá dívida alguma de que o honrado homem escolherá o escudo.

No entretanto, ele estava imerso numa escuridão profunda e caminhava para um tênue reflexo de luz que avistava a uns quinze passos diante de si, na galeria. Assim que alcançou este raio de luz, percebeu que ele provinha da fresta de uma dupla cortina de veludo que formava uma grande abertura neste lugar. Pardaillan esgueirou um olhar por essa abertura e viu uma vasta sala iluminada por alguns fachos acêsos, de espaço em espaço.

Esta sala é a reconheceu logo... era o magnífico aposento de colunatas, de estátuas, de tocheiras d'ouro... a sala do trono!

— Trono sem soberania! — murmurou Pardaillan — meneando a cabeça com um singular sentimento de ironia, em que havia quasi compaixão por essa mulher que queria mandar matá-lo duas ou três horas depois d'ele a ter salvo. Pois quem, senão Fausta, poderia ter prevenido Guise?

Pardaillan ia afastar-se e continuar sua excursão, dizendo consigo que, se conseguisse chegar até a porta da rua sem encontrar ninguém, acharia bem o meio de abrí-la; ia pois continuar a andar quando ficou pregado no lugar. Parecia-lhe que acabava de ouvir como que um ligeiro ruído de passos.

Esse ruído vinha da grande sala do trono. Pardaillan aproximou seus olhos da fenda das cortinas e avistou uma espécie de fantasma vestido de branco, que caminhava, ou antes, deslisava num passo magestoso.

— Fausta! — murmurou o cavalheiro.

Era Fausta com efeito, calma, grave, serena como de costume. Atrás dela vinha um homem que, ao entrar na sala, deixou cair o manto com o qual cobria a metade do rosto.

— O duque de Guise! — disse Pardaillan no seu íntimo.

Fausta parára no meio da sala, e, tomando lugar numa poltrona, designara um assento a Guise que, por sua vez, sentou-se.

— Eis, pois, — murmurou Pardaillan, cujo rosto chamejou — eis a mulher que quis matar-me em cada um de nossos encontros... e ainda hoje! Eis o homem que lançou uma matilha furiosa ao meu encalço e perturbou a Cité para mandar-me assassinar! Eis aí o homem que disse que eu era um covarde, porque me entregava a ele, porque eu que-

ria salvar uma desgraçada! Tenho-os aí, todos dois... eles estão sós. Se eu me mostrasse de repente, e se, aproveitando de sua estupefação ferissemos mortalmente um e outro, não estaria em meu direito?

Pardaillan acariciava o cabo de seu punhal. Mas dentro em pouco, sua fisionomia acalmou-se, sua mão tornou a cair e, pensativo, murmurou:

— Estaria no meu direito talvez... Mas, então, mereceria esse nome com que Guise me esbofeteou, na rua Saint-Denis... seria um covarde! Não, não é assim que me devo vingar. Esta palavra, Guise morrerá por causa dela. Eu o jurei. Mas é preciso que saiba que um Pardaillan não fere de improviso e por detrás! Esperemos... ouçamos!

E Pardaillan pôs-se a ouvir e a olhar, esquecendo o que havia de singular e de perigoso em sua situação.

Fausta, no momento em que deixara Pardaillan no limiar de seu palácio, pudera, por certos sinais imperceptíveis, por um rumor longínquo, supor que Guise tomara bem suas precauções contra Pardaillan. A presença do mensageiro que levava seu bilhete ao duque, mudou esta esperança em certeza. O homem assegurou-lhe que todas as portas estavam ocupadas.

Foi para Fausta um minuto de alegria, uma curta espera na dor terrível que ela conseguira até aqui ocultar, sob uma fisionomia imutável. Mas, apenas fechou-se no seu quarto, só, certa de que ninguém poderia vê-la nem ouvi-la, sua fisionomia decompos-se, seus olhos negros lançaram chispas, e imprecações contorceram-lhe os lábios. Tudo o que a raiva e o furor, em seu paroxismo, podem sugerir de blasfemias, ameaças e horríveis projetos a um espírito alucinado, Fausta clamou-o em seus pensamentos. Fausta baibucionou-o em palavras roucas.

Atirara-se, toda vestida, sobre o leito, e, com a cabeça nas rendas dos travesseiros, que rasgava com as unhas e os dentes, lutava contra a crise de desespero que caía sobre ela e a prostrava. Teve soluços que se assemelhavam aos rugidos de pantera, presa na armadilha. Os nomes de Xisto, de Roveni, de Farnese, de Violeta, de Pardaillan sucediam-se, entre gritos inarticulados, invetivas, lágrimas, gestos de loucura.

A estátua tornara-se mulher.

Fausta pagava um terrível tributo aos sentimentos que governam o espírito humano.

Que situação! Que desmoroamento! Ter sonhado, organizado, combinado a perturbação social a mais prodigiosa, ter conquistado, seduzido, comprado ou aterrorado a metade dos príncipes da Igreja, ter tido entre as mãos o poder absoluto, ter posto sobre sua cabeça, essa tiara que tê-la-ia feito rainha do mundo, diante da qual inclinavam-se reis e imperadores, ter chegado ao fim, tocando-o finalmente, ter previsto tudo, tudo... salvo a covardia e a traição de alguns comparsas! Ter despendido, sem contar, os milhões dos Borgias, os tesouros que lhe provinham de sua antepassada, Lucrécia, ter prodigalizado o gênio de um diplomata consumado a força de um conquistador, ter-se alçado á mais altiva ambição, e acabar miserável, baixamente, na humilhação de uma armadilha, numa escaramuça sem glória desdenhada ao ponto de a deixar viver, sendo que Xisto nem mesmo procurava suprimi-la! Simplesmente, com um gesto, afastavam-na.

Áqueles gentishomens a quem enriquecera, que de manhã tremiam diante dela, fôra suficiente que Xisto aparecesse, sem pompa, vestido como um po-

bre burguês, para que eles voltassem contra ela, as espadas que, solenemente, distribuira, benzendo-as! Aqueles cardeais que se ajoelhavam a seus pés, com que covarde ardor entoaram o "Domine saluum fac Sixtum"!

Sózinha, agora! Só ou quasi! Algumas mulheres, alguns criados, eis tudo o que lhe restava da sua arte pontifical!

Durante horas, Fausta chorou, rugiu, soluçou, contorceu-se na crise. Depois, quando seu corpo batido, sem forças, ficou inerte, atravessado na alma, quando compreendeu que, lentamente, a tempestade se acalmava, que as idéias tornavam-se mais claras, como as estrelas que recomeçam a brilhar no céu lavado pela tempestade, quando pôde pensar enfim, procurou de que maneira pudera ter produzido a traição.

Detalhes que desenhara voltaram-lhe á memória. Ela tornou a ver toda a atitude de Roveni, nos últimos meses, pesou suas palavras, mediu seus atos, e adquiriu a convicção de que Xisto comparara Roveni desde o momento em que viera a Paris para retomar os milhões destinados a Guise. Roveni fizera o resto, desprendera dela, um após outro, todos aqueles que ela havia arrastado.

E compreendeu que cometera um erro de inexperiência e de orgulho. De inexperiência, porque nunca havia encarado a possibilidade humana, permanente, universal, da traição. De orgulho também, porque, vendo homens ajoelharem-se, prostrarem-se diante de si, acabara por crer que adoravam-na realmente... que era a ela que adoravam, não o poder, os favores, os gozos que podia distribuir.

E neste coração o fel acumulou-se gota a gota.

Fausta tornou a ser mais mulher, talvez, e recordada do número dos anjos, retomou seu lugar na humanidade. Quando tornou a subir, após a queda aos infernos, assim que alumiu este passadouro de traição com a tocha do sofrimento, sentiu voltar a calma ao seu espírito, e pensou no futuro. Estabeleceu a balança de suas perdas e proveitos, lançou sobre o campo de batalha de sua vida o golpe de vista do "imperator" vencido que procura se deve bater em retirada ou violentar a fortuna, e eis o que pode estabelecer nitidamente, passando da análise á síntese:

Ela acabava de sofrer uma derrota: perdia de uma vez toda a possibilidade de realizar seu sonho. Nunca seria em Roma a grande sacerdotiza retomando a tradição da papisa Joana. Mas, se não podia ser a papisa, e se compreendia que empregaria em vão suas forças a levantar esse rochedo de Sisyphe, que recairia sem cessar e a esmagaria enfim, ela podia, devia ser rainha.

Rainha de França, era ainda um magnífico e rutilante brinquedo para uma semelhante imaginação! Rainha de França por Guise, rei de França! E mais tarde, talvez, rainha absoluta pela morte de Guise!

Em primeiro lugar a morte de Henrique III, dando-lhe a metade da realeza. Depois a morte de Guise dando-lhe a realeza toda inteira. E até que isto se desse, era a vingança assegurada! Com Guise, com Alexandre Farnésio, ela empreenderia a conquista da Itália, encerraria o papa em Roma, não lhe deixando senão um poder illusório... todo sonho de Machiavel, de Cesar Borgia, de tantos pensadores e de tantos reitores conquistadores...

Fausta tornava a abrir suas asas completamente. Ela arremessava-se num vôo estupendo, numa quimera desta vez realizável... desta vez realizada em grande parte; e, matematicamente, estabelecia a marcha do problema a resolver.

Primeiro, a morte de Valois. Depois, a coroação de Henrique de Guise. O repúdio de Catarina de Clèves, mulher do duque. O casamento de Guise com a princesa Fausta. A conquista da Itália. A morte de Guise. O reinado de Fausta, única senhora da França e da Itália.

Eis aí por que degráus ela se elevaria agora ao supremo poder! E o primeiro degráu desta progressão, era um assassinio: e toda essa base era construída sobre um lago de sangue. Em cima, a coroa. Em baixo, um punhal. Tudo repousava sobre o assassinio de Henrique de Valois! Era preciso, pois, começar por matar o rei de França.

Fausta, tendo assim estabelecido a nova marcha que tornava imediatamente necessária a morte de Valois, riscou de seu espírito todo o passado, apagou com um sópro seu sonho de soberania pontifícia, concordou consigo mesmo que, senão podia reinar sobre a cristandade, devia reinar sobre os dois mais belos países do mundo cristão, e resolveu agir no mesmo instante.

Ela saltou fora da cama, sentou-se diante de um espelho, obra-prima das fábricas de Veneza, e durante uma hora, por meio de loções repetidas, com o auxílio de disfarces aos quais recorria bem raras vezes, exercitou-se em apagar de seu rosto de vastado até o menor traço de lágrimas, até o último vestígio de sofrimento, de furor ou de desespero.

Assim que conseguiu isto, escreveu uma carta que foi logo levada ao palácio de Guise. Duas horas mais tarde, o duque de Guise achava-se no palácio de Fausta.

— Eu vos ouço, senhora — disse o duque de Guise, assim que tomou lugar na poltrona que Fausta acabava de lhe mostrar. — Porém, antes de começar essa grave conferência, pois, pela solenidade do lugar a que me conduzieste, pelo tom de vossa missiva, pela hora em que vos agradou chamar-me, pela vossa fisionomia enfim, penso que vão dizer-se aqui coisas irremediáveis, antes então de começar, princesa, talvez seja bom que eu me certifique... que estamos bem sós.

E Guise, com um olhar, prescutoou não só os recantos sombrios amontoados no fundo da vasta sala, quasi fúnebre na sua suntuosidade, como também a fisionomia de Fausta.

— Sim — disse esta — recordai-vos de uma conferência que tivestes com a rainha Catarina, em que vós vos julgastes completamente só, em que distastes tudo o que tinheis no coração... e pensais que talvez, eu também tenha postado atrás de uma cortina algum Xisto que recolherá vossas palavras.

Guise protestou com um gesto.

— Tranquillizai-vos, — continuou gravemente Fausta. Estamos aqui sob o olhar de Deus que é o único que pode ver-nos e ouvir-nos.

— Irra! — pensou Pardaillan, eis-me elevado ao gráu de divindade, pois que sou o único aqui a olhar e a ouvir! Pois bem seja! Desempenharemos do melhor modo o papel que nos atribue esta nobre dama!

— Senhor duque — continuou Fausta — quando há três anos, vieste a Roma para implorar a assistência de Xisto Quinto, Sua Santidade deu-vos a sua benção... Eu vos dava dois milhões em velho ouro, um pouco escurecido pelo tempo, mas que nem por isso deixava de ser moeda corrente. Perguntaste-me então o que eu queria em troca, e respondi-vos: Mais tarde sabê-lo-eis!

— E' verdade — disse Guise inclinándose, e minha gratidão...

— Não falemos de gratidão, duque; falemos de nossos interesses, dos meus e dos vossos... Continuo: Em nossa segunda entrevista, expuseste-me vossas esperanças ou, menos através de vossas reticências, consegui compreender que alta e nobre ambição trazíeis no espírito e que tormentos vos roíam há bem longos anos. Queríeis ser rei.

Guise empallideceu e lançou ao redor de si olhares inquietos.

— Estamos sós — continuou Fausta — não sem uma ponta de desdém e de impaciência. Assim queríeis ser rei. E não ousáveis! Tinheis a Liga, mas esta era fraca, não pedia uma mudança de dinastia, porém um outro S. Bartolomeu... O que não ousáveis fazer, eu o fiz! Todos esses tênues fios da Liga, eu os reuní. Lancei meus agentes sobre a França. Durante um ano e meio, mostrei-vos os progressos da obra que se fazia, e como se preparava uma tempestade capaz de esmagar um trono. Ao mesmo tempo, eu vos mostrava quanto custava cada homem cada dedicação, cada pensamento conquistado; de maneira que, com os dois milhões que vos dei em Roma, sabeis agora que me deveis dez milhões.

— E' verdade — disse Guise, passando uma das mãos sobre a fronte.

— Dez, vinte vezes; perguntastes-me o que eu exigia em troca. E eu respondi-vos: Sabê-lo-eis mais tarde!... Este longo e penoso trabalho teve sua recompensa, senhor duque: o dia das Barricadas, é minha obra. Valois fugiu. E se ainda não estais sobre o trono, não é minha a culpa... é vossa!...

— Ainda é verdade — disse o duque estremecendo.

— Depois da fuga de Henrique de Valois, reconhecendo que me devíeis vossa magnificência, vossa vitória e vossa futura corôa, vistes ainda perguntar-me qual era o meu fim, e o que esperava de vós. Eu vos respondi: Sabê-lo-eis quando chegar a hora... Senhor duque, a hora é chegada!...

— Ah! ah! — disse o duque tranquilamente, com um ar que queria dizer: E' pois, diante da credora que me acho? Pois bem, prefiro isto! Pois graças a Deus, conheço a arte de expedir uma dívida!

Fausta talvez compreendeu. Mas nada deixou transparecer. Somente, um mais lívido sorriso pairou em seus lábios, semelhante a esses reflexos de relâmpago que, á noite, iluminam às vezes os vidros das janelas. Por seu lado, o duque de Guise sentiu que sua maneira de acolher a proposição daquela que o havia tanto e tão poderosamente ajudado era talvez perigosa, pois prosseguiu sem convicção:

— Pedí-me a minha vida, senhora, e serei feliz em vê-la oferecer.

— Vossa vida, duque, é-vos preciosíssima e seria para mim de muito pouca utilidade. Guardai-a pois...

Guise mordeu os lábios.

— O que tenho a pedir-vos, em recompensa de tudo o que fiz por vós — continuou Fausta — poderá parecer-vos mais difícil de dar do que a vossa vida. Assim, como poderíeis recusar-me a única coisa de que faço questão, vou, em primeiro lugar, demonstrar-vos que vos é impossível recusar-ma...

— Eu vos ouço, senhora! — disse Guise com uma surda inquietação. Mas essa coisa...

— Esperastes nobremente, com toda a paciência, meses e anos para sabê-la... Podeis bem esperar ainda alguns minutos. Eis aqui, em primeiro lugar, as minhas provas. Queríeis ser rei. Para isso é preciso: primeiro, que o rei atual morra;

depois, que possais afastar o pretendente natural e legítimo, que é Henrique de Bourbon, rei de Navarra; enfim, que possais evitar uma guerra civil e reinar com o assentimento do parlamento de Paris e das províncias. Tudo isso não é verdade?

— Perfeitamente, senhora! — disse o duque com uma voz alterada. — Vossos argumentos são cortantes...

Fausta dignou-se sorrir e continuou:

— Vou provar-vos, senhor duque, que nenhum desses acontecimentos pode suceder senão pelo meu expresso consentimento e que se eu quiser, não sereis rei de França: se eu quiser, sereis tratado como rebelde e submetido ao castigo que fere os rebeldes neste belo país de França.

— Eu dizia bem, senhora — balbuciou Guise tornando-se lívido — que vossos argumentos são cortantes!... Somente desta vez, é para o machado do carrasco que apelaís, e ele tem dois gumes, tomai sentido!

Fausta abanou a cabeça com ar de supremo desdém.

— Eu prossigo ponto por ponto — disse ela — com esta voz inflexível e metálica que justificava tão bem a comparação de Guise. Dizemos que nos é preciso em primeiro lugar a morte do rei atual!... Pois bem, se eu quiser Henrique de Valois não morrerá. Com efeito, se eu não lhes der contra-ordem, dois cavaleiros vão partir ao romper do dia, um para Blois, o outro para Nantes. Eu vos repito: esses dois cavaleiros, se eu mesma não os vir essa noite, se não lhes tomar suas missivas, estarão a caminho dentro de algumas horas. O primeiro leva ao rei de França a prova de que o quereis assassinar...

Guise rangeu os dentes; e, se seu olhar tivesse podido fulminar Fausta, ela teria caído no mesmo instante.

— O segundo, prosseguiu Fausta imperturbável, vai com destino a Nantes, onde se acha o rei de Navarra, com doze mil soldados de infantaria, seis mil cavaleiros e trinta canhões. Minha missiva o previne das vossas intenções e prova-lhe que não há senão um meio para conservar-lhe a corôa, por morte de Henrique III. E' de unir-se ao rei de França e de marchar com ele sobre Paris. Senhor duque, quantos homens e quanto dinheiro tendes para resistir a dois exércitos reunidos?...

— Forte! Muito forte! — murmurou Pardallan que não perdia nem um gesto, nem uma palavra, nem um piscar d'olhos.

Quanto ao duque, um abismo subitamente aberto sob seus pés, não lhe teria dado a vertigem de terror e de raiva que experimentou neste momento.

— Mas, senhora, creio em verdade que me ameaçais...

— Absolutamente. Apresento-vos as minhas provas. Suponhamos, agora, Valois suprimido por um desses acidentes que a Providência põe às vezes no caminho dos reis... e dos pretendentes... Suponhamos também que Henrique de Navarra não se mexa. Em resumo, não tendes mais senão que deixar-vos coroar... se todavia, vossos direitos estiverem estabelecidos...

— Eles o estão! — disse vivamente Guise apertando-se a isto. Eles o estão pelas provas que François de Rossières acumulou em seu livro...

— Livro de que paguei a impressão de duzentos mil exemplares, livro que foi espalhado por todo o reino por meus agentes...

(Continua no próximo número)

PRIVILÉGIOS DO LEITE HINDS



O Leite Hinds que amacia, protege e refresca a sua pele, oferece-lhe, agora, uma nova beleza através da fragrância do seu perfume estimulante, que tem frescor dos dias primaveris. Se-o hoje para conhecer esse novo privilégio de sedução, e, diariamente, na limpeza de sua pele, eliminar dos cravos, manchas, espinhas, e ainda como base para pó de arroz. O Leite Hinds o seu toucador significa beleza e mocidade.

LEITE HINDS
protege e embeleza a cutis



Conserve o seu otimismo! Mantenha o seu bom humor! Animo tristonho quase sempre é sinal de fígado doente. Lembre-se das "Pílulas de Reuter" quando a insuficiência hepática lhe estiver afetando a saúde e a alegria de viver.

PÍLULAS de Reuter
PARA O FÍGADO

HOJE NÃO IREI JANTAR...

(Conclusão)

Daniel a queria muito. Mas amor mesmo. Ele só tivera pela primeira mulher! Loretta sabia que o divórcio quase o entouquecera e também que no começo ele sentira muita falta da outra. Mas o tempo tudo consome e atualmente o Marido estava bem calmo, quase feliz mesmo.

Enfim! Tudo tem sua compensação e o luxo que ele lhe dava era um bom preço!...

Uma ruga, porém, vinhou-lhe a testa assefinada. — "Por que seria que o marido não a deixava ir ao escritório visitá-lo? O que haveria lá que ela não podia ver?"

Sorriu. Não! Não podia ser nada! E por que seria que há mais de mês ele não jantava em casa? Negócios... Mas, seria mesmo?

Tomando uma resolução repentina ordenou ao chauffeur que a levasse ao escritório do marido.

Quando entrou no elevador levou, porém, um choque tremendo. Jane, a primeira esposa de Daniel, também estava lá.

No primeiro segundo Loretta sentiu-se como a datilógrafa diante na esposa do patrão... Mas reagindo olhou a outra com superioridade.

— Como vai, Jane?

A interpelada sorriu, complacente.

— Bem. E você?

— Maravilhosamente. Agora mesmo vou ter com Dan para irmos tomar um chá...

Mais uma vez a outra sorriu e sem dizer nada, apenas com um gesto de cabeça, saiu do elevador.

Dirigindo-se acintosamente para uma porta onde se via gravado "Cla. Woondring Ltda.". Loretta entrou.

Uma jovem que estava sentada numa escrivaninha levantou-se e foi-lhe ao encontro.

— Nova e bonita — pensou.

— Que deseja, minha senhora — ouviu a outra perguntar.

Um sorriso de orgulho arqueou-lhe os lábios bem pintados e Loretta disse:

— Eu sou Mrs. Woondring. Vá dizer ao meu marido que estou aqui.

Uma espécie de embaraço toldou a fisionomia da outra.

— Um momento, madame, mas o patrão avisou-me de que não poderia ser interrompido... Em todo caso irei avisá-lo.

E retirou-se, mas, voltando logo em seguida, acrescentou:



O efeito da Loção Brilhante será imediata. Seus cabelos se tornarão naturalmente ondulados, vigorosos e luzidios. O couro cabeludo ficará limpo, livre de caspa e de seborréia. A experiência custa pouco, e vale a pena fazê-la.

Loção Brilhante

OS DISTÚRBIOS SEXUAIS NA MULHER E O SEU TRATAMENTO MODERNO

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula dando à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o Pansexol "F" pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes, ou excessivas como também empregado com resultados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo as primeiras drásticas melhoras de atividade intelectual, entusiasmo, bem estar geral.

«Pansexol» Feminino encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo Remetemos pelo Recibo Postal C. 20,00 o vidro Produtos Panvital — R. da Glória, 820 DE JANEIRO

— Sinto muito, minha senhora mas Mr. Woondring está em conferência e não pode recebê-la.

— Não faz mal, eu espero.
A moça tornou a ficar embarcada.

— Mas é que depois ele terá que assinar papéis importantes e ficará ocupado o resto da tarde.

Loretta hesitou. O que significaria isso? Valeria a pena insistir ou entregar os pontos? Levantou-se de vagar e, olhando a outra de cima a baixo, concordou.

— Está bem... Mas faça-me o favor de avisar a Mr. Woondring que estive aqui.

— Sim, senhora.

E avançando para a porta, a datilógrafa abriu-a para que a outra passasse.

Chegando em casa, Loretta mandou a criada preparar um jantar especial, só feito com os pratos favoritos do marido e depois de um banho demorado vestiu o "negligê" mais sugestivo que tinha...

Quando, porém, se dispunha a esperar o marido o telefone tocou e a voz de Dan principiou do outro lado do fio.

— Querida, hoje não irei jantar. Loretta desligou e uma ruga profunda vincou-lhe a testa.

Na manhã seguinte encontraram-se os dois na mesa do café.

— Senti muito o não poderem me ver, ontem à tarde — principiou ela.

Daniel olhou-a interrogativamente.

— Ontem à tarde?

— Sim... A datilógrafa não te avisou?

— Não...

Loretta analisou-o, e, sorrindo ironicamente, continuou.

— Essas pequenas!... Não sei como podem fazer direito os seus trabalhos se nem sabem dar recados...

— Miss Roberta é bem competente — asseverou ele, e, tomando rapidamente o café, levantou-se.

— Já vou.

Loretta beijou-o e deixou-o ir. Os pensamentos cruzavam-se em sua cabeça com uma rapidez espantosa.

"Como Daniel ficara perturbado à menção do nome da sua datilógrafa. Sabia que o marido era admirador de pequenas bonitas e aquela tinha o tipo da sua primeira mulher..."

— Meu Deus!!!!...

E Loretta chegou a se sentar ante a idéia que principiou a lhe germinar no cérebro.

— Sua primeira mulher...

Não! Não era possível...

Mas a dúvida veio mais forte e ela se levantando dirigiu-se para o telefone. Ligou um número e esperou.



Vestido de jersey azul-petróleo. Frente da saia recortada e franzida. Frente do corpo transpassada.

Uma voz feminina respondeu do outro lado:

"Cia. Woondring Ltda."

Loretta não respondeu, nem havia necessidade de fazê-lo.

Reconheceu a voz e para ela o princípio do fim.

"Cia. Woondring Ltda."

Repetia a primeira Mrs. Woondring.

Vagarosamente Loretta desligou. Olhou em volta. O luxo e o conforto da sala, acalmaram-na um pouco. Sorriu contrafeita. Olhou-se ao espelho e suspirou.

— Esse luxo bem vale uma traição... Essas datilógrafas!

E pegando numa lima começou a polir as unhas.

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E FECHA OS PÓROS

A VENDA EM TODA A PARTE



ARRID EVITA MANCHAS E ODOR NAS AXILAS

SEM IRRITAR A PELE

Arrid lhe oferece uma proteção dupla contra o odor desagradável do suor. Protege você contra o mau odor e a sua roupa, contra as manchas. Arrid é um desodorante de delicada fragrância, com a fina consistência de um creme de beleza. Desaparece instantaneamente pelos poros... produzindo efeito imediato. Com Arrid você pode ficar completamente despreocupada, e divertir-se à vontade, onde quer que seja — sem levar em conta o calor. Proteja sua beleza e encanto com Arrid... comece a usá-lo hoje mesmo. Extremamente econômico: Preço Cr.\$ 4,80 — Pote grande: Cr.\$ 9,50.

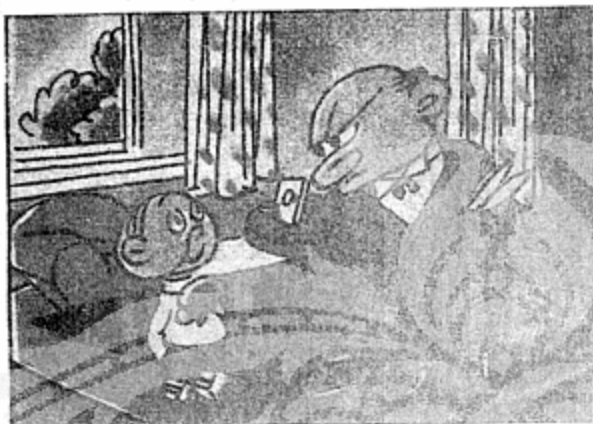
ARRID

O desodorante que mais se vende

MOLDES "FON-FON"

FON-FON avisa suas gentis leitoras de que os moldes FON-FON são cobrados na seguinte base: entregues no balcão — Cr\$ 3,50; remetidos pelo correio — Cr\$ 4,00.

SEARA ALEGRE



— Papai, por que o senhor se casou com minha mãe?

— Tu também? Há vinte e quatro anos que faço a mim próprio esta pergunta...



— Por que não me entregou esta carta ontem?

— Esqueci-me, senhor. Mas, não tem importância, pois ela não contém nada de interessante...



— O professor botou-me, hoje, de castigo, porque eu não sabia onde estavam os Pirineus.

— Bem feito. Assim prestarás mais atenção onde deixas as coisas...



— Por que está tocando esta busina assim, desesperadamente?

— Para não ouvir as palavras feias que meu marido está dizendo, enquanto conserta o carro...



— Acabo de patentear um invento que vai fazer um barulho dos diabos!

— De que se trata?

— De um motor silencioso.



— Papai, como é que os astrónomos sabem que vai haver um eclipse?

— Ora, meu filho, pois se os jornais anunciam!...



FONTOL

O 1º a ser lembrado - Contra Dôr ou Resfriado!



É MELHOR E
É NACIONAL

Quando sentir dôr de
cabeça, dôr no corpo,
dôr de dente, defluxo,
gripe ou resfriado
— lembre-se em primei-
ro lugar de FONTOL.
Não ataca o coração.

Um Produto do INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURAS, S. A.

Stendard

Com um... com outro... ou com os dois...
faça da sobremesa uma doce

surpresa!



*Damascos e
figos em compota*

Sirva Damascos Delrio e veja com que alegria a família e os convidados aplaudem esta sua excelente escolha! Delicioso tipo de pêssigo, esta fruta encanta porque é gostosa, delicada, diferente. E Delrio, com seu processo exclusivo, conserva na Compota de Damascos todo o seu sabor natural. Sirva-a sempre em taças, aproveitando também a calda.



Outro este programa
aferecido por DELRIO: "Papel
Culona". Na Rádio Club do Brasil
(860 kcs.) todas as 3as-feiras às
21,35. Um antigo favorito. O mais
interessante programa de amado-
res, revelador de novos talentos.

Quando preferir Figos, exija a Compota Delrio — uma qualidade padrão, o paladar legítimo da fruta amadurecida na própria árvore. Sirva Figos... ou Damascos... ou os dois... e deixe que as preferências se manifestem. Seja qual for a decisão, tenha a certeza dos parabéns pelo seu bom gosto. Para garantir-se, peça sempre pelo nome Delrio — marca das melhores conservas que se fabricam no Brasil.

Delrio

COMPANHIA INDUSTRIAL DE CONSERVAS DELRIO - RIO DE JANEIRO

GRANT